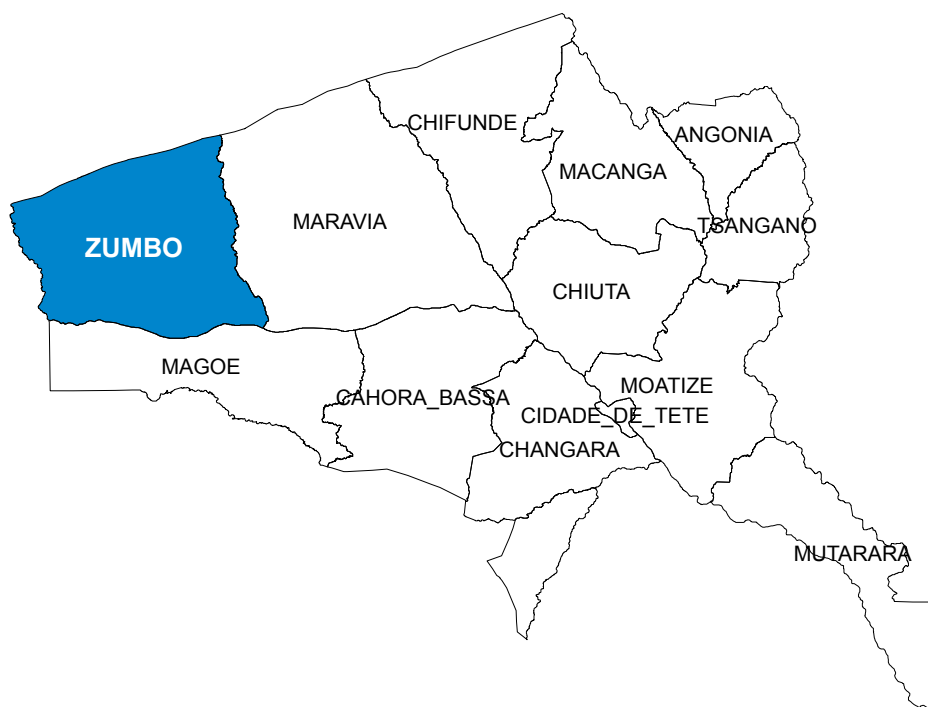




República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DO ZUMBO

PROVÍNCIA DE TETE



Edição 2014

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

Zumbo

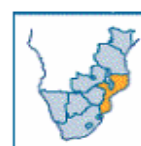


PÁGINA

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	1
1.1 Localização, Superfície e População	1
1.2 Clima e Hidrografia	1
1.3 Recursos Naturais	2
1.4 Infraestruturas	2
1.5 Economia e Serviços	4
1.6 História e cultura	6
1.7 Sociedade Civil	7
2 Demografia	9
2.1 Estrutura etária e por sexo	9
2.2 Traço sociológico	10
2.3 Analfabetismo e Escolarização	11
3 Habitação e Condições de Vida	12
4 Organização Administrativa e Governação	16
4.1 Governo Distrital	16
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais	19
4.2.1 Secretaria Distrital	19
4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas	20
4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural	20
4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia	22
4.2.3.1 Educação	23
4.2.3.2 Cultura, Juventude e Desporto	25
4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social	26
4.2.4.1 Saúde	26
4.2.4.2 Acção Social	27
4.2.4.3 Género	29
4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas	31
4.2.5.1 Ordenamento Territorial, Gestão e Educação Ambiental	32
4.2.5.2 Infraestruturas	32
4.3 Finanças Públicas e Investimento	33
4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública	34
4.5 Constrangimentos e Perspectivas	35
5 Actividade Económica	37
5.1 População economicamente activa	37
5.2 Pobreza e Segurança Alimentar	40
5.3 Infraestruturas de base	41

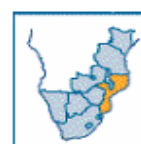
Zumbo



5.4	Uso e Cobertura da Terra	42
5.5	Sector Agrário	45
5.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	45
5.5.2	Pecuária	46
5.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	46
5.6	Indústria, Comércio e Serviços	47
6	Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local	49
6.1	Visão	49
6.2	Problemas e Oportunidades	49
6.3	Necessidades e Potencialidades	50
6.4	Estratégia de desenvolvimento	52

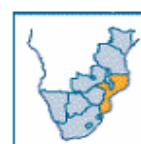
Lista de quadros

Quadro 1.	População por posto administrativo, 1/7/2012	9
Quadro 2.	Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento	9
Quadro 3.	Agregados familiares, segundo a dimensão	10
Quadro 4.	Agregados familiares, segundo o tipo sociológico	10
Quadro 5.	Distribuição da população, segundo o estado civil	10
Quadro 6.	População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo	10
Quadro 7.	População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português	11
Quadro 8.	População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012	11
Quadro 9.	Habitações segundo o regime de propriedade	12
Quadro 10.	Tipo de habitações	12
Quadro 11.	Habitações segundo o material de construção	13
Quadro 12.	Habitações, água, saneamento e energia	15
Quadro 13.	Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis	15
Quadro 14.	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	23
Quadro 15.	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino	23
Quadro 16.	Taxas de escolarização	24
Quadro 17.	População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído	25
Quadro 18.	População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007	27
Quadro 19.	População deficiente, 2007	28
Quadro 20.	População portadora de deficiência, segundo a causa	28
Quadro 21.	Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)	30
Quadro 22.	Construções - Saneamento do Meio, 2011	32
Quadro 23.	Execução orçamental (em '000 MT)	34
Quadro 24.	Sector económico do investimento local, 2011	34
Quadro 25.	População segundo a condição de actividade	37
Quadro 26.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	38
Quadro 27.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	39
Quadro 28.	Uso e Cobertura da Terra	42



Lista de figuras

Figura 1.	População com 5 anos ou mais, por língua materna.....	11
Figura 2.	Tipo de habitações.....	13
Figura 3.	Habitações segundo o material de construção.....	14
Figura 4.	Habitações e condições básicas existentes.....	14
Figura 5.	População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado.....	23
Figura 6.	População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído.....	25
Figura 7.	Quadro epidémico, 2011.....	27
Figura 8.	Indicadores de escolarização por sexos.....	29
Figura 9.	População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo.....	30
Figura 10.	População segundo a posição no trabalho e sexo.....	31
Figura 11.	População com 15 anos ou mais, segundo a actividade.....	38
Figura 12.	População activa, segundo a ocupação principal.....	39
Figura 13.	População activa, segundo o ramo de actividade.....	40
Figura 14.	Explorações segundo a sua utilização.....	44
Figura 15.	Explorações por classes de área cultivada.....	44





Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 25 milhões de habitantes, Moçambique enfrenta exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efetivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Assim sendo, o Distrito é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Contribuir para avaliar o potencial distrital, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação da versão actualizada dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando para cada distrito, no período que medeia 2009 a 2012 – a avaliação possível do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos de que este produto apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efetivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de administração distrital ajustados às prioridades da região e ao quadro de desconcentração de competências de afectação de recursos públicos; e
- dotado de processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível local e central, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério da Planificação e Desenvolvimento, o Ministério da Agricultura e o Ministério para Coordenação da Acção Ambiental. A todos os intervenientes e, em particular, aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução.

Ao PNUD e outros Doadores que, por via do Projecto de Descentralização e Desenvolvimento Local, apoiaram esta iniciativa, o nosso encarecido reconhecimento.

A finalizar, referir que estas publicações inserem-se no esforço continuado do Ministério da Administração Estatal através da sua Direcção Nacional de Administração Local, autora dos Perfis Distritais, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que façam chegar directamente a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Junho de 2014.

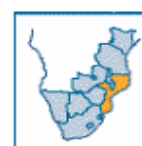

Carmelita Namashulua

Ministra da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

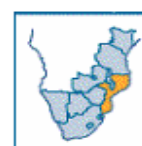
APEs	Agentes Polivalentes Elementares
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
CDPRM	Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
CGRN	Comité de gestão de recursos naturais
CISM	Centro de Investigação em Saúde da Malária
CL's	Conselhos Locais
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao SIDA
COVs	Crianças Órfãs e Vulneráveis
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DPOPH	Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação
DPPF	Direcção Provincial do Plano e Finanças
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DTS	Doença de Transmissão Sexual
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
EN1	Estrada Nacional nº 1
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau
EPC	Escola Primária Completa

Zumbo



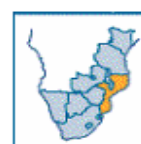
ESG1	Ensino Secundário Geral do 1º ciclo
ESG2	Ensino Secundário Geral do 2º ciclo
ET	Ensino Técnico
FDD	Fundo de Desenvolvimento Distrital
GD	Governo Distrital
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
IFP	Instituto de Formação de Professores
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCC's	Instituições de participação e consulta comunitária
ITS's	Infecções de Transmissão Sexual
LOLE	Lei dos Órgãos Locais do Estado
MAE	Ministério da Administração Estatal
Mcel	Moçambique Celular
MF	Ministério das Finanças
MINAG	Ministério da Agricultura
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
ONGs	Organizações Não Governamentais
ORAM	Organização de Ajuda Mútua
PA	Posto Administrativo
PARPA	Plano de Acção Para Redução da Pobreza Absoluta
PEDD	Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPFD	Programa de Planificação e Finanças Descentralizadas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRM	Polícia da República de Moçambique

Zumbo

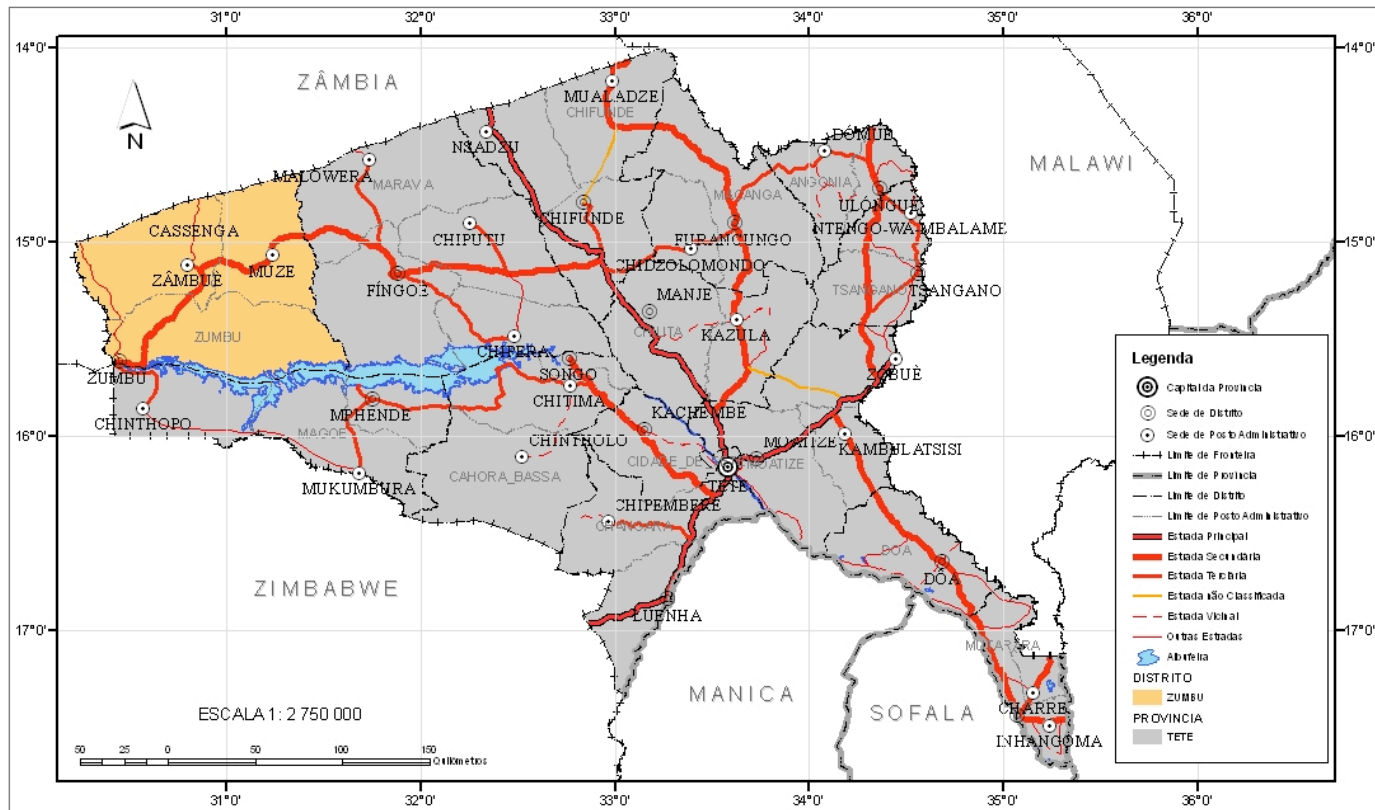


PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água
SD	Secretaria Distrital
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SDPI	Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas
SDSMAS	Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
SIFAP	Sistema de Formação em Administração Pública
STV	Soico Televisão
TDM	Telecomunicações de Moçambique
VODACOM	Operadora de telefonia móvel

Zumbo



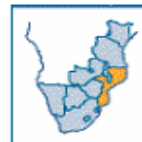

MOÇAMBIQUE
 Província de Tete
 Mapa de Localização do Distrito de Zumbo



Fonte de Dados:
Base Topográfica Simplificada - CENACARTA-1999

Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013
www.cenacarta.com

Zumbo



PÁGINA x

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Zumbo está localizado a Oeste da Província de Tete, confinando a Norte e Oeste com a República da Zâmbia, a Sul com o distrito de Mágoè através do Rio Zambeze e a Este com o distrito de Marávia através do Rio Uncanha. A extensão da fronteira com a Zâmbia é de 250Km a partir de Zumbo-Sede até à Localidade de Uncanha no distrito da Marávia.

A superfície do distrito¹ é de 12.039 km² e a sua população está estimada em 70 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 5,8 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 94 mil habitantes.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0,8, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 8 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (52%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 97% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 97 do masculino) e uma matriz rural acentuada.

1.2 Clima e Hidrografia

É influenciada pelo clima de tipo tropical chuvoso de savana onde as precipitações médias anuais são acima dos 800mm, chegando na maioria dos casos a 1.200 ou mesmo 1.400mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro e finais de Março podendo localmente estender-se até Maio.

A evapotranspiração potencial regista valores médios na ordem dos 1.000 a 1.400mm e as temperaturas médias anuais variam de 24 a 26°C, facto que possibilita e encoraja a prática de agricultura de sequeiro com apenas uma colheita sem riscos significativos de perda das culturas devido ao deficit hídrico.

Ocorre ao norte do rio Zambeze, marcando a transição para a região de maior altitude do norte do distrito. Tem uma altitude média, compreendendo planaltos baixos, médios e sub-planaltos que abrangem altitudes que variam de 200 a 1000 metros acima do nível médio do mar. O relevo apresenta declives que variam de suavemente ondulados a fortemente dissecados.

É dominada por solos residuais derivados, na maioria, de rochas metamórficas e eruptivas

¹ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteccção <http://www.cenacarta.com>



do soco pré-cambriço, em particular, do complexo gnáisso-granítico do Moçambique Belt. São solos de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

1.3 Recursos Naturais

No que concerne aos recursos geológicos, o distrito integra a bacia do Zambeze que é preenchida com rochas eruptivas e rochas metamórficas.

O distrito é, igualmente, rico em minerais, sendo que as informações disponíveis referem a existência de carvão tipo hulha, pequenas jazidas de ferro, jazidas de cobre, de apatite, de ouro, de brita de níquel, de crómio, bem como ocorrências de grafite, magnetite e titânio.

São, ainda, dignas de nota as nascentes de águas mineralizadas, bem como de águas termais profundas, cuja temperatura ronda os 80° C, situadas no povoado de Bohozi., Posto Administrativo de Zumbo.

Existem áreas já cedidas para prospecção e pesquisas geológicas, com a seguinte localização: Localidade de Chawalo – latitude 15° 00' 00" a 15° 07' 30" e longitude 30° 16' 15" a 30° 30' 00" (36.000 ha).

1.4 Infraestruturas

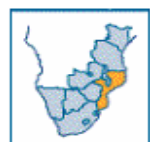
O distrito conta com transporte marítimo e fluvial. A rede rodoviária do distrito compreende uma extensão de 804.6 km, sendo 184.6 km de estradas classificadas e 620 km de estradas vicinais e terciárias.

No Posto Administrativo de Zumbue existe uma pista de aterragem em terra natural em bom estado.

O distrito conta com a rede de telefonia móvel, que funciona sem dificuldades. As comunicações com as sedes dos Postos Administrativos são, também, feitas via rádio.

O serviço de Meteorologia funciona com dificuldade, por falta de painéis solares, heliógrafo, tanque de evaporação, termómetro da máxima e mínima e anemómetro.

Zumbo



O abastecimento de água potável não é suficiente para cobrir todo o distrito. As populações são obrigadas a recorrer ao rio Zambeze, com todas as consequências das doenças diarreicas e disenterias, não obstante o esforço que é desenvolvido no tratamento da água com cloro.

Em 2011, o distrito dispunha de 65 fontes de água, das quais 4 avariadas, localizadas nos Postos Administrativos de Zumbo Sede e Muze. As fontes de água existentes cobrem cerca de 7.753 famílias.

O pequeno sistema de abastecimento de água que serve a Sede do distrito está em bom estado. Em 2011, foram efectuadas 10 novas ligações de torneiras, tendo as comunidades sido sensibilizadas para criar comités de gestão para a sustentabilidade dos fontenários. Em 2011, foram captados 169.575,67m³ de água e distribuídos 164.541,96m³.

No Posto Administrativo de Zâmbue foram revitalizados, em 2011, 54 comités de gestão de água e construídos 6 tanques de abeberamento de animais, estando 3 no Posto Administrativo de Muze e 3 no Posto Administrativo de Zambue.

Durante 2011, o fornecimento da energia eléctrica à sede do distrito era feito a partir da República da Zâmbia, através do sistema gerador que funciona 21 horas/dia.

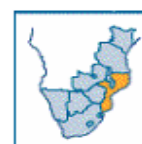
Em 2011 foram feitas, na sede do distrito, 70 novas ligações de tarifa doméstica, contando-se agora com 171 consumidores de energia eléctrica.

No Posto Administrativo de Muze funciona um sistema de painéis solares, porém de forma deficiente, devido à falta de lâmpadas e acumuladores. O sistema beneficia 22 famílias.

O distrito possui 57 escolas e está servido por 4 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui do índice de cobertura média de 1 unidade sanitária por cada 17.596 pessoas.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

Zumbo



1.5 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Dos 1.204 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ² em 600 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. A aptidão para agricultura irrigada deste distrito é muito baixa.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Dominam neste ambiente sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por períodos prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata-doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

O fomento pecuário no distrito não tem sido suficiente. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos

² Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias e tem, também, potencial turístico. A caça com fins alimentares incide principalmente sobre gazelas, gomas, porcos do mato, porcos-espinhos e outros antílopes.

As espécies de fauna bravia mais importantes que ainda existem no distrito são os elefantes, búfalos, elandes, hipopótamos, crocodilos, hienas, leopardos, zebras, leões, javalis e jiboias.

O distrito de Zumbo possui potencial para a produção de árvores que constituem uma importante fonte de lenha e de materiais de construção.

A outra fonte de riqueza do distrito é a exploração da madeira, principalmente de Umbila e Chanfuta.

A pesca no rio Zambeze, através da Albufeira de Cahora-Bassa é um importante suplemento alimentar das famílias e é também fonte de receita devido ao turismo.

A fauna bravia é importante para a alimentação das famílias, sendo as espécies mais caçadas as gazelas, goma, porco do mato e porco-espinho.

Existem, ainda, elefantes, búfalos, macacos, elandes, crocodilos, zebras, hipopótamos, leopardos e leões. Estes animais incrementam no distrito o turismo e permitem a realização de caça comercial.

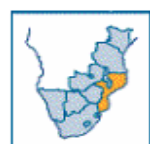
A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A fronteira com a República da Zâmbia é aberta numa faixa de 250Km, o que facilita o comércio ilegal (saída e entrada) de mercadorias e pessoas que fogem ao controle do Governo Distrital devido à insuficiência de meios humanos (Forças de Guarda Fronteiras, fiscais) de transporte e financeiros.

Foram criados Conselhos para Conservação dos Recursos Naturais. Foi realizado um trabalho de pesquisa com vista à identificação das áreas protegidas e áreas abertas para zoneamento.

Estão a ser formados operadores de Safaris, com vista ao desenvolvimento de turismo cinegético no Zumbo.

Zumbo



Tem-se registado um aumento da densidade populacional faunística, com o aparecimento de um elevado número de animais de espécies raras, como resultado do trabalho das patrulhas de protecção (fiscais) realizado na zona.

1.6 História e cultura

O sistema de prazos foi a primeira forma que o Governo Colonial tentou utilizar para uma Colonização Organizada de Moçambique. Foi durante este período que o povo moçambicano sofreu duramente com a escravatura. Os prazeiros e os degredados travaram, até, guerras sangrentas para obter escravos.

Historicamente, o distrito de Zumbo serviu de CENTRO DE COMERCIALIZAÇÃO de escravos e troca de produtos comerciais, cujo local se chama FEIRA, actual sede do distrito de Luangua na República da Zâmbia.

Na sede do distrito de Zumbo existe uma muralha de pedras que nos recorda o local onde os escravos moçambicanos eram recolhidos e encaminhados aos seus destinos, através da citada FEIRA.

A presença da Administração Colonial em Moçambique foi caracterizada pela dominação, com a finalidade de explorar a TERRA e o HOMEM através da escravatura. Uma das modalidades era o “TRABALHO FORÇADO”, conhecido no nosso país por “CHIBALO”, que vigorou em Moçambique durante os anos de 1500 a 1973.

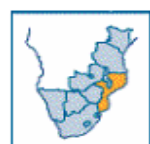
Nas formas de trabalho forçado era frequente o pessoal administrativo colonial usar penas corporais que poderiam variar entre 20 a 30 palmatoadas ou chicotadas, seguidas de trabalho correcional que durava entre 30 a 150 dias sem qualquer remuneração, contra os que eram acusados de quebrar as normas impostas pelo regime colonial. Estas acções da administração foram mais notáveis nesta região do país.

O quadro administrativo colonial era composto pelas seguintes categorias: Administrador, Chefe do Posto, Regedor, Intérprete e Cipaio.

Os primeiros missionários

O primeiro missionário a chegar ao Zumbo foi o Padre SIPRIAGO “ALEMÃO” da Companhia de Jesus, tendo-se estabelecido no Povoado de Lissico, a 18Km da sede do distrito. Mais tarde, esta Companhia construiu a Missão de S.CLAVER de MIRURU, onde

Zumbo



existe uma grande Igreja, hoje já sem tecto, janelas e portas, mas, ainda assim, visitada por muitos turistas, distando 49Km de Zumbo-Sede.

Um missionário católico português redigiu o seguinte: “Quase todos os habitantes desta zona/região são totalmente pagãos; se bem que não vejo razão de os chamar pagãos, visto que eles não adoram nem o SOL, nem a LUA, nem as ESTRELAS, nem os ANIMAIS... É muito difícil dizer se eles são crentes ou criaturas de DEUS. É assim que eles vivem; a sua crença é temporal, e para eles tudo acaba com a morte, depois da qual não acreditam na outra vida eterna. O ESPÍRITO morre com o corpo”.

Assim era interpretado o modo de vida dos nossos antepassados. Eram considerados seres sem religião e sem Deus.

1.7 Sociedade Civil

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam três Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 9 Conselhos Consultivos de Localidade.

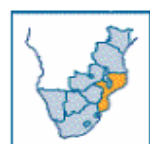
Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias, de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades dos Líderes Comunitários e com o seu reconhecimento pela autoridade competente.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

A população, devidamente mobilizada pelas autoridades comunitárias, participa activamente na abertura de estradas terciárias, que tem facilitado o

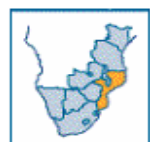
Zumbo



escoamento dos excedentes agrícolas, na construção de escolas com material precário, casas para alguns Presidentes das Localidades e enfermeiros, na conservação de fontes de água, na denúncia de malfeitores e na localização de terrenos para vários fins socioeconómicos e culturais, sempre que necessário.

A *religião* dominante é a Católica, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosas se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

Zumbo



2 Demografia³

A superfície do distrito⁴ é de 12.039 km² e a sua população está estimada em 70 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 5,8 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 94 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.8, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 8 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (52%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 97% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 97 do masculino) e uma matriz rural acentuada.

Quadro 1. População por posto administrativo, 1/7/2012

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
Distrito do Zumbo	70,384	15,418	21,339	27,296	4,795	1,537
Homens	34,631	7,680	10,701	13,207	2,355	687
Mulheres	35,754	7,738	10,638	14,088	2,440	849
P.A. do Zumbo Sede	21,392	4,598	6,668	8,249	1,395	482
Homens	10,472	2,272	3,271	4,065	670	193
Mulheres	10,924	2,326	3,399	4,186	724	290
P. A. de Muze	30,541	6,619	9,118	11,909	2,187	708
Homens	15,060	3,304	4,612	5,751	1,063	330
Mulheres	15,480	3,315	4,505	6,158	1,124	377
P. A. de Zambue	18,452	4,201	5,553	7,138	1,213	347
Homens	9,099	2,104	2,818	3,391	621	164
Mulheres	9,350	2,097	2,734	3,744	592	182

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007.

Das pessoas residentes no distrito, 91% nasceram no próprio distrito, o que denota fluxos de migração baixos.

Quadro 2. Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento

	Local de Nascimento		
	No próprio distrito	Noutro distrito da mesma província	Noutra Província
Total	95.2%	4.1%	0.7%
- Homens	94.8%	4.5%	0.8%
- Mulheres	95.7%	3.7%	0.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

³ Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

⁴ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>



2.2 Traço sociológico

Das 14 mil famílias⁵ do distrito, o tipo sociológico familiar principal é o nuclear com filhos (53%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 5 membros.

Quadro 3. Agregados familiares, segundo a dimensão

% de agregados, por dimensão		
1 - 2	3 - 5	6 e mais
13.0%	48.3%	38.7%

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007 e Projeções globais da população.

Quadro 4. Agregados familiares, segundo o tipo sociológico

TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
4.3%	1.5%	13.0%	52.5%	5.2%	23.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

- 1) Família com um dos pais.
- 2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados após os 12 anos de idade, têm crença religiosa, dominada pela religião Católica.

Quadro 5. Distribuição da população, segundo o estado civil

Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Víuvo
100.0%	24.7%	67.3%	3.1%	4.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Tendo o Cishona como língua materna dominante, constata-se que 23% da população do distrito (com 5 ou mais anos de idade) tem conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

Quadro 6. População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo

	TOTAL	GRUPO ETÁRIO				
		5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 44	45 e mais
TOTAL	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Cinyanja	5.7%	4.8%	5.2%	5.2%	6.0%	6.5%
Cinyungwe	1.4%	0.7%	0.9%	1.1%	2.0%	2.1%
Cishona	15.9%	15.8%	17.8%	17.8%	15.7%	14.7%
Português	0.3%	0.1%	0.3%	0.4%	0.4%	0.3%
Outras	76.7%	78.6%	75.8%	75.5%	76.0%	76.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

⁵ Estimativa para 2012 a partir das projeções da população do Censo de 2007.

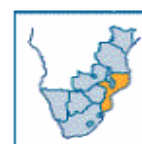
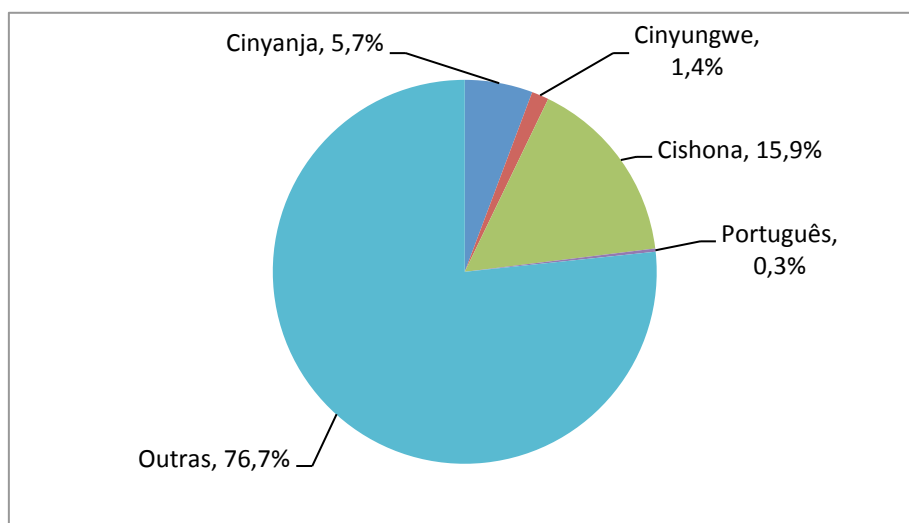


Figura I. **População com 5 anos ou mais, por língua materna**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 7. **População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	22.5%	28.8%	16.4%	77.5%	71.2%	83.6%
5 - 9 anos	13.2%	12.2%	14.2%	86.8%	87.8%	85.8%
10 - 14 anos	33.0%	32.7%	33.3%	67.0%	67.3%	66.7%
15 - 44 anos	34.3%	44.1%	25.3%	65.7%	55.9%	74.7%
45 anos ou mais	21.1%	32.4%	10.7%	78.9%	67.6%	89.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

2.3 Analfabetismo e Escolarização

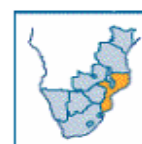
Com 30% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 43% dos seus habitantes declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

Quadro 8. **População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
Total	69.7%	53.8%	84.2%
15 - 19 anos	61.5%	51.2%	70.9%
20 - 24 anos	67.8%	50.6%	81.1%
25 - 29 anos	69.7%	51.9%	87.0%
30 - 44 anos	72.4%	56.9%	87.4%
45 anos ou mais	74.6%	55.6%	92.3%
P.A. do Zumbo Sede	63.8%	44.6%	81.7%
P. A. de Muze	73.7%	60.7%	85.6%
P. A. de Zambue	69.6%	53.0%	84.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Zumbo



3 Habitação e Condições de Vida⁶

As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida das famílias. As características do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Quadro 9. Habitações segundo o regime de propriedade

Total de Habitações	100.0%
- Próprias	97.4%
- Alugadas	0.3%
- Cedidas ou emprestadas	1.4%
- Outro regime	0.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A maioria (97%) das cerca de 14 mil habitações⁷ existentes no distrito são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é a palhota (92%). A casa mista, que é um tipo de habitação que combina materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal, representa 7% do parque habitacional do distrito.

Quadro 10. Tipo de habitações

Casa convencional ⁸ ou apartamento ⁹	0.1%
Casa mista ¹⁰	6.9%
Casa básica ¹¹	0.8%
Palhota ¹² , casa improvisada ¹³ e outras	92.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

⁶ Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

⁷ Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.

⁸Casa convencional - é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Pode ser de rés do chão, mais de 1 ou 2 pisos.

⁹Flat/apartamento - é uma unidade habitacional que tenha quarto(s) casa de banho, cozinha pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos podendo ser de um bloco ou conjunto de blocos.

¹⁰Casa mista - é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão), materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, paus maticados, madeira, etc.) e adobe.

¹¹Casa básica - é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho e ou cozinha, sendo construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Inclui-se nesta categoria o conjunto de quartos geminados (casa comboio) que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água).

¹²Palhota - é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.).

¹³Casa improvisada - são habitações construídas com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão,, latas, cascas de árvores, etc.

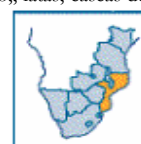
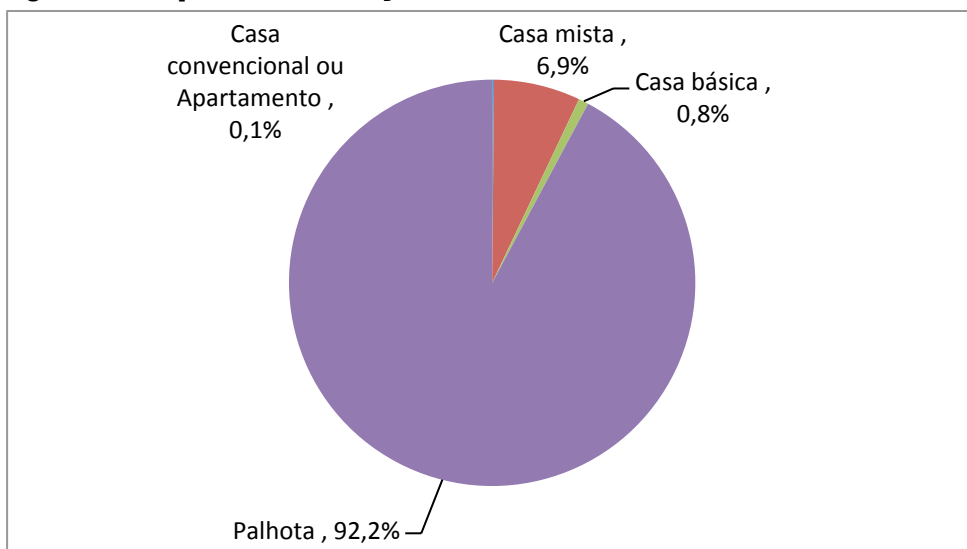


Figura 2. **Tipo de habitações**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

- O principal material usado nas paredes das casas é caniço/paus (64%);
- O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (93%); e
- O principal material usado no pavimento das casas é adobe (91%).

Quadro II. **Habitações segundo o material de construção**

	Em %		
	Total	Urbano	Rural
Paredes	100.0%	n.a	100.0%
- Blocos de cimento ou tijolo	2.1%	n.a	2.1%
- Blocos de adobe	33.4%	n.a	33.4%
- Caniço / Paus	64.1%	n.a	64.1%
- Madeira / Zinco	0.0%	n.a	0.0%
- Outro material	0.4%	n.a	0.4%
Cobertura	100.0%	n.a	100.0%
- Chapas ou telhas	6.9%	n.a	6.9%
- Laje de betão	0.0%	n.a	0.0%
- Capim ou outro material	93.1%	n.a	93.1%
Pavimento	100.0%	n.a	100.0%
- Cimento, parquet ou mosaico	2.1%	n.a	2.1%
- Adobe	91.0%	n.a	91.0%
- Sem nada	6.9%	n.a	6.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Zumbo

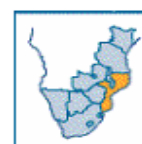
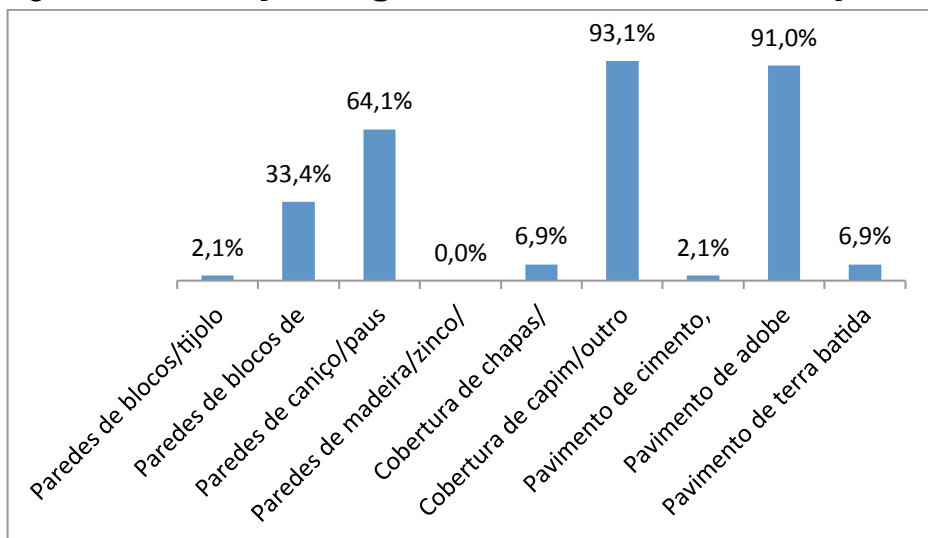


Figura 3. **Habitações segundo o material de construção**

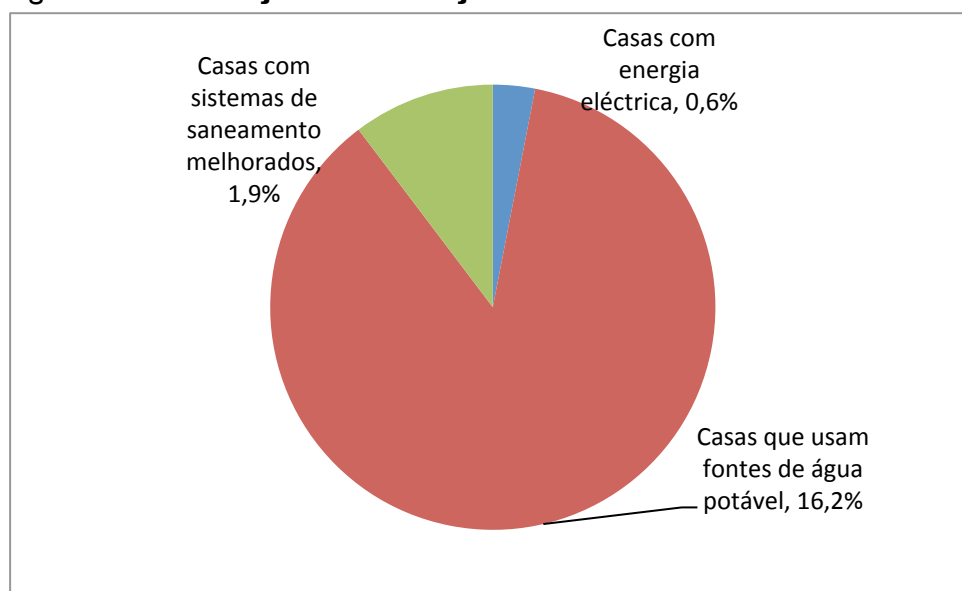


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

O gráfico e quadro seguintes mostram a distribuição percentual das habitações segundo o grau de acesso aos serviços básicos.

- A principal fonte de energia usada pelas famílias é o petróleo (47%);
- Cerca de 16% das famílias tem acesso a fontes de água potável¹⁴; e
- Cerca de 2% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados¹⁵.

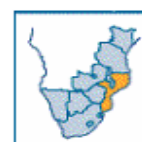
Figura 4. **Habitações e condições básicas existentes**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

¹⁴Água canalizada (dentro e fora da casa), fontenário e poço/furo protegido c/ bomba.

¹⁵Retrete ligada a fossa séptica, Latrina melhorada e Latrina tradicional melhorada.



Quadro 12. Habitações, água, saneamento e energia

HABITAÇÕES E CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL	Casa convencional	Casa mista	Casa básica	Palhota
ENERGIA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	0.6	21.4	1.3	8.8	0.4
Gerador/placa solar	0.1	0.0	0.1	0.0	0.1
Gás	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Petróleo/parafina/querosene	47.3	50.0	61.5	36.5	46.3
Velas	21.4	25.0	21.6	38.0	21.1
Baterias	0.3	0.0	0.3	2.2	0.3
Lenha	30.0	3.6	14.4	12.4	31.4
Outras	0.4	0.0	0.9	2.2	0.4
ÁGUA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Água canalizada	0.2	39.3	0.1	1.5	0.1
- dentro da casa	0.1	35.7	0.1	0.0	0.0
- fora de casa	0.1	3.6	0.0	1.5	0.1
Não-canalizada	99.8	60.7	99.9	98.5	99.9
- fontenário	0.8	0.0	0.5	8.0	0.7
- poço/furo protegido c/ bomba	15.2	21.4	13.8	15.3	15.3
- poço sem bomba	35.6	3.6	40.7	26.3	35.4
- rio/lago/lagoa	47.8	32.1	44.7	45.3	48.1
- chuva	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1
- mineral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- outros	0.3	3.6	0.3	3.6	0.2
SANEAMENTO	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	0.1	25.0	0.0	1.5	0.0
Latrina melhorada	0.3	0.0	0.6	8.8	0.1
Latrina tradicional melhorada	1.6	7.1	3.8	8.8	1.3
Latrina não melhorada	12.1	17.9	11.5	23.4	12.0
Não tem retrete/latrina	85.9	50.0	84.1	57.7	86.5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito a posse de bens, a incidência da posse de bens duráveis pelas famílias residentes no distrito é apresentada na tabela seguinte.

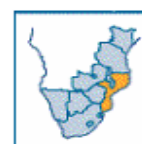
Quadro 13. Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis

Casa própria	Rádio	Televisor	Telefone fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum bem
97.4%	41.9%	0.7%	0.2%	0.0%	0.2%	0.5%	50.9%	35.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Constata-se que, exceptuando a casa própria, 36 por cento das famílias não possuem nenhum dos bens listados na tabela e observados aquando do Censo da População de 2007.

Zumbo



4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Zumbo-Sede, Muze e Zambue que, por sua vez, estão subdivididos em 9 Localidades.

ZUMBO
ZUMBO-SEDE
MIRULA
MUKANGADZI
MUZE
MUZE-SEDE
MAZAMBA
MINGA
ZAMBUE
ZAMBUE-SEDE
KESENGA
CHAUALO

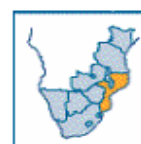
4.1 Governo Distrital

O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais:

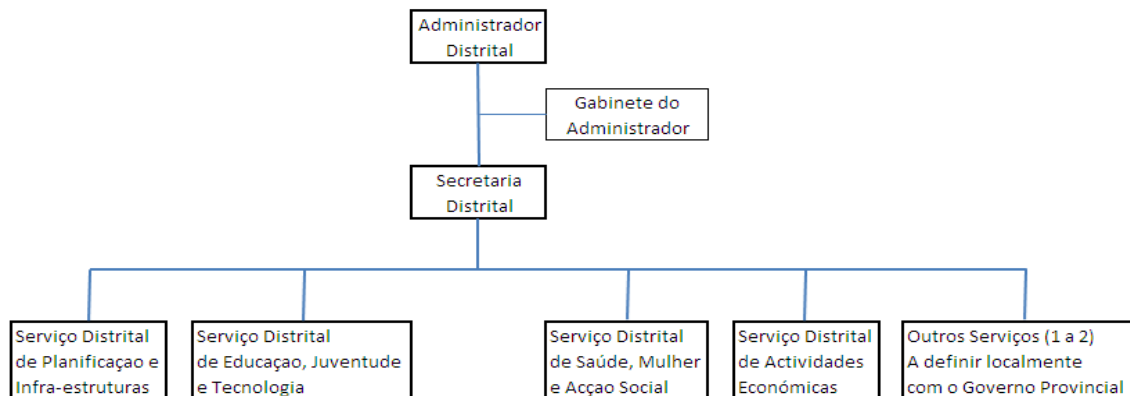
- Actividades Económicas;
- Saúde, Mulher e Acção Social;
- Educação, Juventude e Tecnologia; e
- Planeamento e Infraestruturas.

De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril, a Estrutura Tipo do Governo Distrital é a que é apresentada em seguida.

Zumbo



Estrutura Tipo do Governo Distrital



Fonte: Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril

Para além destes serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas:

- Tribunal Judicial;
- Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM;
- Procuradoria Distrital da República;
- Alfândegas;
- Migração;
- SISE.

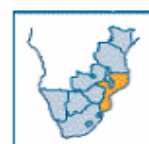
Com um total de 472 funcionários e agentes do Estado, o pessoal do Governo Distrital apresenta a seguinte distribuição por categorias técnicas:

■ Técnicos Superiores	12
■ Técnicos Médios	173
■ Técnicos Básicos	241
■ Técnicos Elementares	46

O total de 472 funcionários e agentes do Estado em 2011 apresenta a seguinte distribuição:

- 63 no Gabinete do Administrador/ Secretaria Distrital (GA/SD);
- 329 no Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT);
- 49 no Serviço Distrital de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS);
- 13 no Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE);
- 11 no Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas; e
- 7 na Conservatória dos Registos e Notariado.

Zumbo



O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam três Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 9 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No contexto da reforma do sector público, foi nomeado o Secretário Permanente Distrital, foram institucionalizados os Conselhos Locais (Localidade, Posto Administrativo e Distrito), Balcão de Atendimento Único Distrital (BAUD), descentralizados os investimentos no distrito, tramitados os expedientes para a nomeação de directores dos serviços distritais bem como dos chefes de Localidade.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

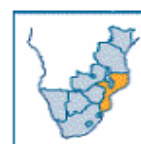
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de tarefas realizadas, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

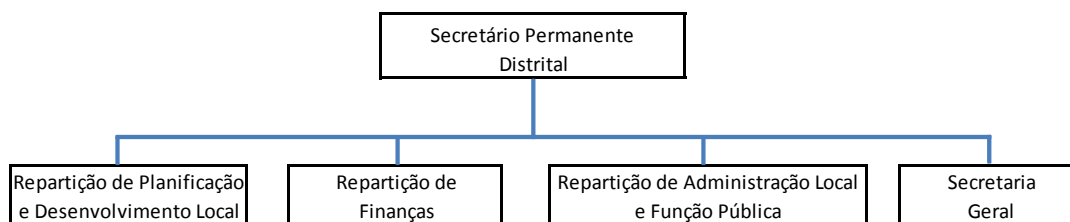
4.2.1 Secretaria Distrital

A Secretaria Distrital dirigida por um Secretário Permanente Distrital é o órgão do Governo Distrital que tem como principais funções e realizou actividades no âmbito de (a) prestar assistência técnica e administrativa ao Governo Distrital; (b) assegurar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Distrital; (c) assistir na organização e controlo das actividades do Governo distrital, bem como na elaboração de relatórios de análise de actividades do Governo Distrital; e (d) garantir a assistência técnica e administrativa necessária ao funcionamento dos postos administrativos, localidades e povoações.

Zumbo



Estrutura Orgânica da Secretaria Distrital



Fonte: MAE/DNAL.

4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) a promoção do uso adequado do solo e a gestão florestal; (b) o incentivo da produção alimentar e de culturas de rendimento; (c) o fomento pecuário e a construção comunitária de tanques carracicidas; (d) a emissão de licenças de pesca artesanal, caça e de abate, bem como o combate a caça furtiva; (e) a promoção da piscicultura e da apicultura; (f) a divulgação do potencial económico, industrial, turístico e cinegético local; (g) a promoção da pequena indústria e mineração artesanal; (h) a emissão de pareceres sobre pedidos de licenciamento de actividades económicas, licenciar actividades comerciais e emitir licenças turísticas; (i) efectuar o recenseamento das actividades de artesanato; e (j) promover mecanismos de financiamento das actividades produtivas.

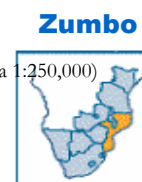
4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Dos 1.204 mil hectares da superfície do distrito, estima-se ¹⁶ em 600 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito.

Quanto à produção, o distrito tem 2 realidades diferentes. A Zona Sul é seca e integra a faixa entre Chawalo a Mukangadzi, abrangendo todo o Posto Administrativo de Zumbo-Sede e onde se produz, essencialmente, mapira, mexoeira e feijão-nhemba. Esta zona, além de ciclicamente seca é, também, vulnerável a cheias, dada a sua proximidade dos rios Zambeze e Aruangua e das Barragens de KARIBA (Zimbabwe) e MURUNGUSHI (Zâmbia), criando inundações aquando da abertura das comportas.

A Zona Norte é a mais produtiva, e integra os Postos Administrativos de Muze e Zambue. Produz-se milho, amendoim, feijão-nhemba e batata-doce. Desde 1999, que as populações

¹⁶ Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



produzem culturas de rendimento, nomeadamente, algodão e tabaco.

Plantio de árvores de fruta e de sombra

No âmbito da orientação presidencial “um aluno uma planta” em 2011 foram plantadas 18.306 árvores de sombra e de frutas, das quais 1.292 não se desenvolveram, estando vivas 17.014 árvores.

Ainda no âmbito da orientação presidencial “um líder uma floresta” foram criadas 81 florestas comunitárias, estando em curso a criação de mais 123 destas florestas pelos restantes líderes existentes.

De igual modo, foram criadas 19 florestas escolares, encontrando-se em processo de criação mais 38, por forma a completar o total de escolas existentes.

Estão em curso actividades de reposição das plantas secas. O Governo Distrital continua a apelar para o maior envolvimento das comunidades, funcionários e alunos no plantio de árvores.

Conflito homem Fauna bravia

O conflito homem-fauna bravia continua a constituir uma preocupação do Governo Distrital, pelo facto de continuarem a registar-se perdas humanas e de bens. Dos animais mais conflituosos destacam-se o crocodilo, hipopótamo, elefante, macacos e porco-bravo. Em 2011, como consequência dos ataques de crocodilos, 5 pessoas ficaram feridas, tendo 1 sido morta, contra 2 pessoas feridas e igual número de mortes no ano 2010.

Para mitigar este conflito, o Governo tomou várias medidas, tais como:

- Identificação das 8 zonas com maior incidência de conflitos;
- Colocação de chapas com imagens ilustrativas dos animais conflituosos;
- Abate dos animais identificados como problemáticos;
- Sensibilização das comunidades para não permanecerem nas zonas de risco; e
- Abate anual de crocodilos, de forma controlada.

Comunidades Locais

No ano 2011, foram formados 12 conselhos comunitários de conservação de recursos naturais. Os referidos conselhos colaboraram na conservação dos recursos naturais e no combate à caça furtiva, ao corte ilegal de madeira e às queimadas descontroladas, bem como na mitigação dos conflitos homem-fauna

Zumbo



bravia, na defesa de pessoas e bens e na garantia do uso sustentável dos recursos naturais.

Foram realizados 32 dos 50 encontros planificados nas comunidades locais: Zumbo-sede, Chawalo, Miruru, Mphangula e Mucangadzi, abordando temas ligados às queimadas descontroladas, caça furtiva e mitigação dos conflitos homem-fauna bravia.

Pecuária

Foi realizada a campanha de vacinação de gado bovino, durante a qual foram vacinadas 7.168 cabeças de gado bovino, contra 9.024 cabeças vacinadas em 2010. Foram, ainda, vacinados 501 caninos. No tocante à sanidade animal, o distrito distribuiu em 2011, 140 litros de droga carracida para banhos, tendo sido banhadas 3.325 cabeças de gado bovino contra carraças e mosca tsé-tsé. Em 2010 foram alocados 80 litros de droga carracida.

O distrito conta com 367 carroças, 431 charruas, 424 juntas de bois e 34 mangas de tratamento de gado. Foram criados 29 comités de gestão e tratamento de animais em todas as comunidades dos Postos Administrativos.

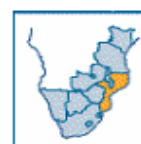
Pesca

Em 2011, o sector das pescas licenciou 65 pescadores artesanais e procedeu à renovação de 54 licenças. Para o controlo da qualidade do produto pesqueiro foram inspeccionados 59.318,41 kg de peixe, sendo 29.096,26 kg de peixe fumado e 30.223 kg de peixe salgado seco, contra 57.930 kg de peixe diverso do ano 2010. Do total de peixe inspeccionado em 2011, 54.298kg foram vendidos nos países vizinhos.

4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) garantir o funcionamento de estabelecimentos de ensino, formação de professores, alfabetização, educação de adultos e educação não formal; (b) realizar estudos sobre cultura, diversidade cultural, valores locais e línguas nacionais; (c) promover o fabrico de instrumentos musicais tradicionais; (d) incentivar o desenvolvimento de associações juvenis, bem como promover iniciativas geradoras de emprego, autoemprego e outras fontes de rendimento dos jovens; e (e) promover o uso de novas tecnologias.

Zumbo



4.2.3.1 Educação

Da população com 15 anos ou mais de idade 30% é alfabetizada e 43% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um melhor padrão nos homens.

Quadro 14. População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	20.3%	21.5%	19.1%	22.3%	27.5%	17.4%	57.4%	51.0%	63.5%
P.A. do Zumbo Sede	27.0%	30.5%	23.6%	26.3%	32.9%	20.0%	46.8%	36.6%	56.4%
P. A. de Muze	14.7%	13.6%	15.8%	17.9%	21.9%	13.9%	67.4%	64.5%	70.3%
P. A. de Zambue	21.7%	24.3%	19.2%	25.2%	30.6%	20.1%	53.1%	45.1%	60.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A análise do nível de ensino frequentado pela população que actualmente atende a escola, revela uma concentração significativa no nível primário de ensino.

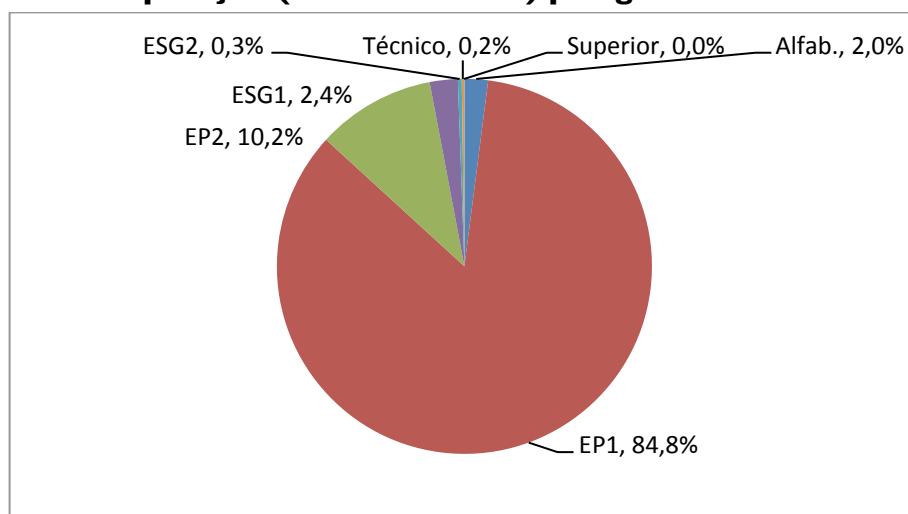
Quadro 15. População de 5 anos ou mais, por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							
	Total	AEA	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Técnico	Superior
TOTAL	100.0%	2.0%	84.8%	10.2%	2.4%	0.3%	0.2%	0.0%
5 - 9 anos	100.0%	0.2%	99.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10 - 14 anos	100.0%	0.3%	89.1%	10.2%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%
15 - 19 anos	100.0%	1.6%	53.4%	34.4%	9.1%	0.9%	0.5%	0.1%
20 - 24 anos	100.0%	12.0%	26.7%	31.4%	22.9%	5.0%	1.2%	0.8%
25 e + anos	100.0%	32.9%	36.8%	17.5%	8.6%	1.5%	2.4%	0.3%
HOMENS	100.0%	1.6%	82.3%	12.2%	3.2%	0.5%	0.3%	0.1%
MULHERES	100.0%	2.5%	87.4%	8.1%	1.6%	0.2%	0.1%	0.0%

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG2 - 11º e 12º Anos; ET - Ensino técnico; CFP - Curso de formação de professores; AEA - Alfabetização e educação de adultos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 5. População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Zumbo



Um aspecto importante é a observação das taxas de escolarização bruta e líquida. A *primeira taxa* calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível¹⁷. Para calcular a *segunda taxa*, divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

Quadro 16. Taxas de escolarização

Taxas de escolarização	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
EP1	74.0	73.7	74.3	42.0	39.7	44.3
EP2	33.6	41.3	25.9	3.8	3.4	4.3
ESG1	6.3	8.4	4.1	1.0	1.0	0.9
ESG2	1.7	2.5	0.9	0.2	0.4	0.0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

O nível de cobertura escolar no distrito é baixo, verificando-se taxas brutas e líquidas de escolarização bastante baixas. A taxa líquida de escolarização no EP1 confirma este facto, ao indicar que 42% das crianças de 6 a 10 anos frequentam o nível de ensino correspondente a sua idade, neste caso o EP1, e que somente 4% das crianças de 11 a 12 anos frequentam o nível de ensino correspondente a idade, o EP2.

Em geral, os rapazes apresentam melhores indicadores educacionais brutos para todos os níveis. Nos indicadores líquidos, as raparigas apresentam taxas mais elevadas, denotando um aumento de mulheres matriculadas nos níveis de ensino correspondente as suas idades.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

Em 2011 o distrito contava com 57 escolas, onde leccionam 271 professores e que são frequentadas por 11.053 alunos, dos quais 9.123 do EP1. Existem, ainda, 59 centros de alfabetização e educação de adultos, frequentados por 6.520 alfabetizandos.

¹⁷EP1 – 6 a 10 anos; EP2 – 11 a 12 anos; ESG1 – 13 a 15 anos; ESG2 – 16 a 17 anos; Superior – 18 a 22 anos.

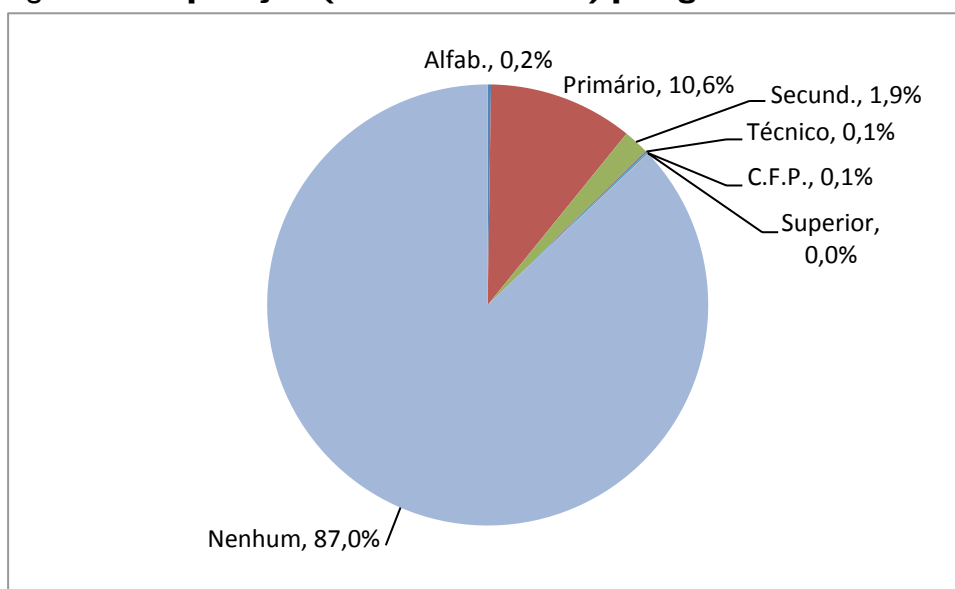
Em termos de grau de ensino concluído, constata-se que do total de população com 10 anos ou mais de idade, 13% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o nível primário.

Quadro 17. População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
TOTAL	13.0%	0.2%	10.6%	1.9%	0.1%	0.1%	0.0%	87.0%
10 - 14 anos	8.2%	0.0%	7.9%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	91.8%
15 - 19 anos	20.2%	0.1%	18.1%	1.9%	0.0%	0.0%	0.0%	79.8%
20 - 24 anos	17.2%	0.2%	13.2%	3.3%	0.2%	0.2%	0.0%	82.8%
25 - 29 anos	15.4%	0.3%	11.6%	2.9%	0.2%	0.3%	0.0%	84.6%
30 e + anos	10.5%	0.4%	8.0%	1.8%	0.1%	0.1%	0.0%	89.5%
HOMENS	18.2%	0.3%	14.6%	2.9%	0.2%	0.2%	0.0%	81.8%
MULHERES	8.0%	0.2%	6.8%	0.9%	0.0%	0.0%	0.0%	92.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 6. População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

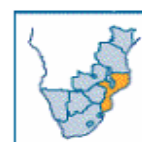
4.2.3.2 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

No âmbito da valorização e preservação da cultura, no período em referência foi realizado o festival distrital de Nhau, GULE WAMKULU, o qual culminou na selecção de um grupo que participou no III Festival Provincial de Nhau em Macanga.

Zumbo



Foram realizadas 39 palestras, no âmbito da divulgação da história dos heróis moçambicanos (no contexto do ano de Samora Machel), das quais 27 nas ZIP's e 12 nas comunidades.

No âmbito da promoção do desporto no distrito, foram seleccionados 44 atletas para participar nos jogos desportivos escolares, fase Provincial, nas modalidades de Futebol, Xadrez e Atletismo. Após a realização da fase provincial dos jogos desportivos escolares, foram seleccionados 4 atletas, sendo 3 rapazes e 1 rapariga, que foram apurados para a fase Nacional.

No que concerne à juventude, foi realizada a fase distrital do acampamento juvenil no Posto Administrativo de Zâmbue, na qual participaram 75 jovens oriundos dos três postos Administrativos, dos quais 70 foram seleccionados para a fase Provincial que decorreu, igualmente, no distrito de Zumbo, entre os dias 25 a 29 de Julho de 2011. Neste acampamento participaram 500 jovens provenientes de todos os distritos da Província.

O distrito conta com 8 campos de futebol com dimensões padronizadas para o futebol de 11, para além de 36 campos sem dimensões padronizadas nas escolas.

4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) assegurar o funcionamento das unidades sanitárias e incentivar a medicina tradicional; (b) promover acções de apoio e protecção da criança, da pessoa portadora de deficiência e do idoso; (c) desenvolver acções de prevenção da violência doméstica e de abuso de menores; e (d) promover a igualdade e equidade do género.

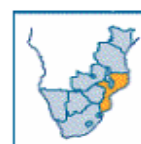
4.2.4.1 Saúde

A rede de saúde do distrito é composta por 4 unidades e 11 postos de socorro, sendo insuficiente e evidenciando um índice de cobertura média de 1 unidade sanitária por cada 17.596 pessoas. Os centros de saúde foram assistidos por um Médico, sete Técnicos de saúde, 18 Técnicos Assistentes e 12 elementos de apoio.

A Direcção de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

De referir ainda a existência de vários programas de cuidados de saúde primários a vários níveis que denotam uma evolução positiva nos últimos anos, nomeadamente:

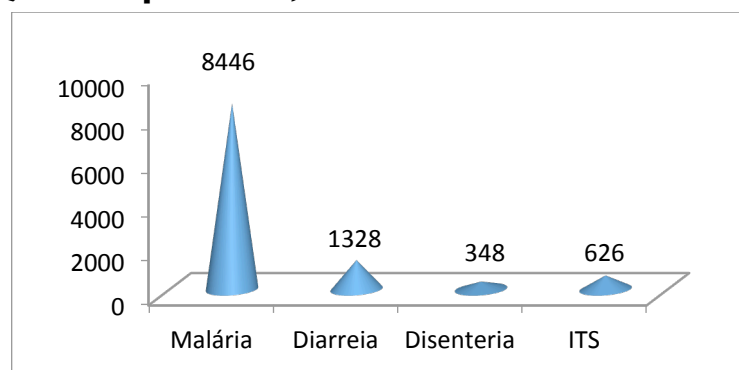
Zumbo



- Saúde ambiental: Esta actividade está sendo realizada em todas as unidades sanitárias, bem como em brigadas móveis e nos locais de interesse público
- Saúde Ocupacional: Realizadas visitas de trabalho as empresas para vacinação aos trabalhadores, bem como a todos os outros que manipulam géneros alimentícios
- Saúde reprodutiva
- Saúde Infantil, Nutrição, Saúde Escolar
- Suplementação de Vitamina ‘A’
- Programa alargado de vacinação
- Saúde Mental.

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e ITS que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

Figura 7. **Quadro epidémico, 2011**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

4.2.4.2 Acção Social

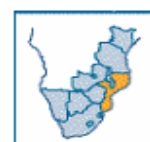
No distrito existem, segundo os dados do Censo de 2007, cerca de 3 mil órfãos (na sua maioria órfãos de pai e entre os 10 e 14 anos de idade) e cerca de 900 pessoas portadoras de deficiência (94% com debilidade física e 6% com doenças mentais).

Quadro 18. **População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007**

	População 0-14 anos	Órfão de:			
		Total	Mãe	Pai	Pai e Mãe
Total	100.0%	9.2%	2.6%	5.6%	1.0%
- Homens	100.0%	9.5%	2.7%	5.8%	1.1%
- Mulheres	100.0%	8.9%	2.6%	5.3%	1.0%
Grupos etários:					
- 0 a 4 anos	100.0%	3.2%	0.7%	2.3%	0.2%
- 5 a 9 anos	100.0%	10.8%	3.1%	6.5%	1.2%
- 10 a 14 anos	100.0%	18.7%	5.7%	10.7%	2.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Zumbo



Quadro 19. População deficiente, 2007

Grupos de Idade	População Total	Sem Deficiência	Com deficiência		
			Total	Física	Mental
Total	100.0%	98.4%	1.6%	1.5%	0.1%
0 - 14	100.0%	99.2%	0.8%	0.7%	0.1%
15 - 44	100.0%	98.3%	1.7%	1.5%	0.2%
45 e mais	100.0%	93.9%	6.1%	6.0%	0.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A tabela seguinte apresenta a distribuição percentual das 900 pessoas portadoras de deficiência, segundo a causa.

Quadro 20. População portadora de deficiência, segundo a causa

	TOTAL	Física	Mental
Total	100.0%	100.0%	100.0%
À nascença	15.0%	14.9%	16.0%
Doença	60.1%	58.5%	76.5%
Minas/Guerra	1.5%	1.7%	0.0%
Serviço Militar	2.6%	2.8%	1.2%
Acidente de Trabalho	9.6%	10.6%	0.0%
Acidente de Viação	1.9%	2.0%	0.0%
Outras	9.3%	9.6%	6.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

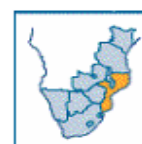
A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, toxicodependentes e regressados.

Tem existido coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

O distrito presta, neste momento, assistência a 36 idosos, que têm vindo a receber subsídio de alimentação desde Setembro de 2010, num universo de mais de 86 idosos considerados elegíveis.

Cerca de 420 crianças órfãs estão a ser assistidas pela Associação para o Desenvolvimento de Mágoè. O Governo Distrital tem vindo a sensibilizar as famílias, no sentido destas não discriminarem os idosos nem as crianças órfãs.

Zumbo



4.2.4.3 Género

O distrito tem uma população estimada de 70 mil habitantes - 36 mil do sexo feminino - sendo 15% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

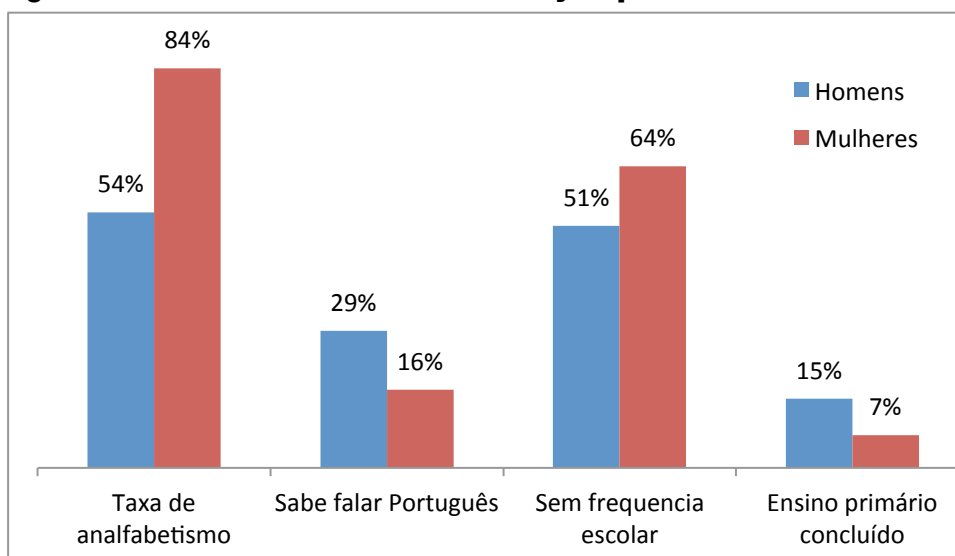
Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Tendo por língua materna dominante o *Cisbona*, 16% das mulheres do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio mais acentuado nos homens (29%), dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 84%, sendo de 54% no caso dos homens.

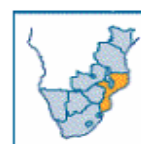
Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 64% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens só 51% nunca estudaram) e 7% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 15% terminaram o primário).

Figura 8. Indicadores de escolarização por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Zumbo



No que diz respeito ao acesso a novas tecnologias também se verifica um desequilíbrio entre sexos, como se pode deduzir da tabela seguinte.

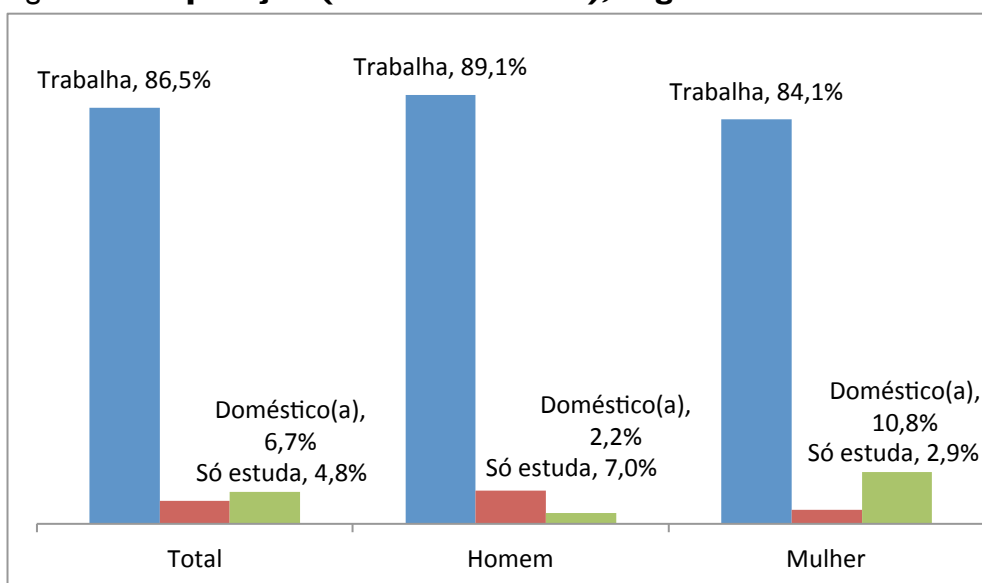
Quadro 21. Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)

	Número de pessoas que usou:		% de pessoas c/ Telemóvel
	Computador	Internet	
Total	0.1%	0.0%	1.4%
- Homens	0.1%	0.1%	2.5%
- Mulheres	0.0%	0.0%	0.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No tocante a actividade económica, de um total em 2012 de 36 mil mulheres, 17 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 15 mil são economicamente activas¹⁸. A população não economicamente activa de mulheres com 15 anos ou mais (16%) é constituída principalmente por senhoras domésticas (11%) e estudantes a tempo inteiro (3%). O nível da participação no trabalho das mulheres (84%) é inferior ao dos homens (89%).

Figura 9. População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

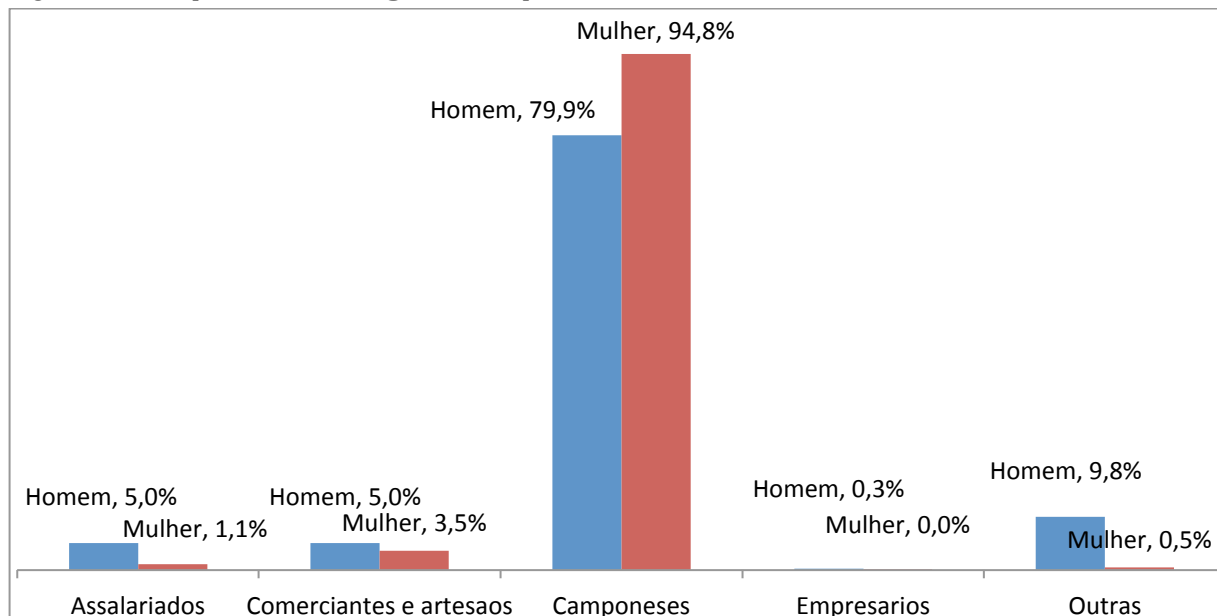
- ✚ Cerca de 95% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;

¹⁸Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. Dito por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.



- ✚ 4% são comerciantes, artesãos, ou empresárias; e
- ✚ As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

Figura 10. **População¹⁹ segundo a posição no trabalho e sexo**

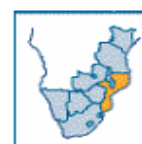


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) elaborar propostas de Plano de Estrutura e de Ordenamento Territorial; (b) promover a construção de fontes de abastecimento de água potável bem como a gestão dos respectivos sistemas de abastecimento; (c) assegurar, em colaboração com outras entidades, a disponibilidade do sistema de fornecimento de energia eléctrica e a promoção do aproveitamento energético dos recursos hídricos e uso de energias renováveis; (d) assegurar a reabilitação, manutenção das estradas não classificadas, pontes e outros equipamentos de travessia; (e) promover a construção, manutenção e reabilitação de infraestruturas e edifícios públicos, bem como de valas de irrigação, jardins públicos, infraestruturas desportivas e parques de estacionamento; (f) promover o uso da bicicleta e da tracção animal; (g) elaborar propostas de gestão ambiental; e (g) garantir a prestação dos serviços públicos tais como cemitérios, matadouros, mercados e feiras, limpeza e salubridade, iluminação pública, jardins campos de jogos e parques de diversão.

¹⁹ Com 15 anos ou mais.



4.2.5.1 Ordenamento Territorial, Gestão e Educação Ambiental

No âmbito do ordenamento territorial, em 2011 foram demarcados no distrito 902 talhões, sendo 374 no Posto Administrativo de Zumbo Sede, 316 no Posto Administrativo de Zâmbue e 212 no Posto Administrativo de Muze. De salientar o trabalho de sensibilização que foi realizado junto das comunidades do distrito, para que estas legalizem os seus talhões e não façam queimadas descontroladas.

Com o objectivo de garantir a preservação do meio ambiente, o Governo do distrito promoveu 6 monitorias de florestas comunitárias e 7 palestras sobre a prevenção e combate às queimadas descontroladas, e o abate indiscriminado de espécies faunísticas.

Em 2011, o Governo fez o acompanhamento da oscilação dos caudais dos rios Zambeze e Aruângua, e sensibilizou as comunidades para se precaverem das eventuais cheias nas zonas ribeirinhas e nas ilhas, face à tendência das chuvas que se faziam sentir.

4.2.5.2 Infraestruturas

Em 2011 foi feito o trabalho de monitoria da reparação de 34 Km da EN303, no troço Mazamba/Cruzamento Zâmbue, realizada pela empresa EREPTZ.

Foram realizados trabalhos de melhoramento localizado e a manutenção de rotina no troço que vai de Zumbo Sede ao cruzamento Zâmbue; de Zâmbue Sede a Cassenga; e da estrada Cruzamento Minga/Km17 em direcção a Chilimbulimbu; bem como a limpeza de 5 Km na EN303, no troço rio Uncanha/Ulondo, no Posto Administrativo de Muze. Continuam também as acções de reabilitação da ponte que se encontrava paralisada em Ntsongue.

A reparação localizada das vias de acesso teve como impacto a redução do tempo de percurso e a circulação de mais veículos, pessoas e bens.

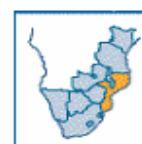
No que se refere ao saneamento do meio, decorre o processo contínuo de sensibilização das comunidades para a construção e o uso correcto de latrinas, copas e aterros sanitários.

Quadro 22. Construções - Saneamento do Meio, 2011

Nr de Ordem	Postos Administrativos	Latrinas	Copas	Aterros Sanitários
01	Zâmbue	438	221	166
02	Muze	563	3.294	2.616
03	Zumbo Sede	551	191	186
Total		1.552	3.706	2.968

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Zumbo



Foram concluídas as obras de reabilitação da residência oficial do Senhor Administrador, Director do SISE, Comandante da PRM, residência oficial dos chefes de Postos de Muze e Zâmbue.

Foram concluídas as obras de construção da tribuna no Posto Administrativo de Zâmbue, de escritórios e da residência da Autoridade Tributária de Moçambique. Está em curso a construção da enfermaria no Centro de saúde de Zumbo-Sede.

4.3 Finanças Públicas e Investimento

O financiamento do funcionamento dos Governos Distritais e das funções para eles descentralizadas é assegurado por via de:

- (i) Receitas próprias²⁰ que provém da comparticipação das receitas fiscais e consignadas ao nível Distrital e as correspondentes taxas, licenças e serviços cobrados pelo Governo Distrital; e
- (ii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes;
- (iii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento (Fundo de Desenvolvimento Distrital, Fundo de Investimento em Infraestruturas);
- (iv) Fundos Sectoriais Descentralizados, nomeadamente dos sectores de águas, estradas, educação e agricultura;
- (v) Donativos provenientes de ONGs, cooperação internacional ou entidades privadas.

O Governo Distrital teve em 2011 a seguinte execução orçamental.

²⁰ Receitas próprias do distrito provenientes de serviços e licenças cobradas fora do território das autarquias locais são: (a) utilização do património público sob gestão do distrito; (b) ocupação e aproveitamento do domínio público e aproveitamento de bens de utilidade pública; (c) pedidos de uso e aproveitamento da terra nas áreas cobertas por planos de urbanização; (d) loteamento e execução de obras particulares; (e) realização de infraestruturas simples; (f) ocupação da via pública por motivo de obras e utilização de edifícios; (g) exercício da actividade de negociante e comércio a título precário; (h) ocupação e utilização de locais reservados nos mercados e feiras; (i) autorização de venda ambulante nas vias e recintos públicos; (j) aferição e conferição de pesos, medidas e aparelhos de medição; (k) autorização para o emprego de meios de publicidade destinados a propaganda comercial; (l) licenças de pesca artesanal marítima e em águas interiores; (m) licenças turísticas nos termos de legislação específica; (n) licenças para a realização de espectáculos públicos; (o) licenças de caça e abate; (p) licenças e taxas de velocípedes com ou sem motor; (q) estacionamento de veículos em parques ou outros locais a esse fim destinados; (r) utilização de instalações destinadas ao conforto, comodidade ou recreio público; (s) realização de enterros, concessão de terrenos e uso de instalações em cemitérios.

Constituem ainda receitas do distrito as taxas e tarifas por prestação dos serviços, nos casos em que os órgãos do distrito tenham sob sua administração directa, a prestação de serviço público: (a) abastecimento de água; (b) fornecimento de energia eléctrica; (c) utilização de matadouros; (d) recolha, depósito e tratamento de resíduos sólidos de particulares e instituições; (e) ligação, conservação e tratamento dos esgotos; (f) utilização de infraestruturas de lazer e gimnodesportivas; (g) utilização de latrinas públicas; (h) transportes urbanos; (i) construção e manutenção de ruas privadas; (j) limpeza e manutenção de vias privadas; (k) utilização de tanques carracidas; (l) registos determinados por lei.



Quadro 23. Execução orçamental (em ‘000 MT)

Rubricas	2011
DESPEZA TOTAL	62.344
Despesa corrente	46.174
- Despesas com pessoal	41.165
- Bens e serviços	6.999
- Outros gastos materiais	10
Despesa de Investimento	16.170
- Fundo de desenvolvimento distrital	8.454
- Fundo de investimentos em infraestruturas	7.716
- Fundos sectoriais descentralizados	s.i.

Fonte: Ministério das Finanças, Conta Geral do Estado, 2011.

No âmbito do investimento de iniciativa local (*vulgo 7 milhões*) o Governo Distrital tem aprovado e/ou implementado projectos locais de desenvolvimento, cuja distribuição dos por sector de actividade é apresentada na tabela seguinte.

Quadro 24. Sector económico do investimento local, 2011

Agricultura	15
Indústria	11
Comércio e Serviços	1
Pesca	13
Outro	66
Total	106

Fonte: Secretaria Distrital

4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública

Durante 2011 foram registados 29 casos de delito comum, dos quais 28 foram esclarecidos, contra 22 casos de delito comum registados em 2010, dos quais 19 foram esclarecidos.

Os casos mais frequentes foram as ofensas corporais voluntárias qualificadas e os homicídios voluntários. Estes casos ocorreram com maior frequência no Posto Administrativo de Muze, com 14 casos registados e, no Posto Administrativo de Zumbo – Sede, com 3 casos registados.

Foram emitidos pela DIC 1.112 pedidos de bilhetes de Identidade Biométricos, contra 298 em igual período do ano de 2010.

O Distrito contou com a entrada de 569 cidadãos estrangeiros e a saída de 1.668, de que resultou para o Estado uma receita de taxas de 69.122,00Mt, contra os 104.104,47,00Mt arrecadados em 2010. Estes valores foram enviados para a Direcção Provincial de Migração de Tete.

Zumbo



Foram atendidas 24 cidadãs vítimas de violência doméstica, contra 5 em igual período em 2010. Todos os casos foram de agressão física simples e foram encaminhados à PIC local.

Em 2011, a Força Marítima, Lacustre e Fluvial fiscalizou 728 embarcações, contra as 761 que foram fiscalizadas no ano anterior, e controlou 228.699kg de carga diversa, contra 483.577Kg em igual período de 2010.

Foram capturados 679 violadores de fronteira de diversas nacionalidades, nomeadamente Zambianos, Congolese, Ruandese e Zimbabwese.

Foram registados 713 assentos de nascimento, reconhecidas 625 assinaturas e autenticadas 477 fotocópias diversas.

Os tribunais comunitários contribuíram significativamente para a redução de conflitos no seio da comunidade, ocupando-se da resolução de assuntos meramente cíveis. Os casos mais complexos foram canalizados ao Tribunal Judicial. No presente ano, foram criados 3 tribunais, contando agora o distrito com 6 tribunais comunitários.

Durante 2011 foram notificados e resolvidos 119 casos de natureza diversa, contra os 114 de 2010. Destes processos, resultou uma receita de 34.400,00Mt.

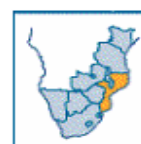
4.5 Constrangimentos e Perspectivas

No geral, de acordo com o Governo Distrital, são os seguintes os *principais constrangimentos* observados durante a governação dos últimos anos:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infraestruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos;
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado;
- Falta de transporte e armas de fiscalização para o sector de Turismo;
- Falta de um hospital distrital; e
- Insuficiência de Recursos Humanos qualificados.

As minas constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de

Zumbo



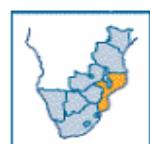
desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

No geral, de acordo com o Governo Distrital, os *principais desafios* do Governo são:

- Continuar a melhorar a participação das comunidades na alfabetização e educação de adultos;
- Continuar com as boas práticas na Administração pública;
- Monitorar a implementação dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Distrital com o envolvimento das comunidades;
- Desencadear acções, com vista à redução do índice de mortalidade devida aos ataques dos animais bravios;
- Continuar a incentivar a população para o aproveitamento das baixas para produção agrícola;
- Sensibilizar as comunidades para participarem nas actividades de manutenção de rotina das vias de acesso;
- Disseminar e promover técnicas de construção de residências, privilegiando o material local, ou seja, a pedra e o tijolo;
- Realizar seminários de capacitação sobre a manutenção e conservação dos edifícios públicos e residências;
- Continuar a apostar nos conselhos consultivos locais para o desenvolvimento do distrito; e
- Incentivar a construção de represas para irrigação e abeberamento do gado.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infraestruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.



5 Actividade Económica

5.1 População economicamente activa

De um total em 2012 estimado de 121 mil habitantes, 34 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos).

Quadro 25. População segundo a condição de actividade²¹

	Total	Homens	Mulheres
Total	33,627	16,249	17,378
Trabalhou	75.9%	77.9%	74.1%
Não trabalhou, mas tem emprego	4.5%	4.4%	4.5%
Ajudou familiares	6.1%	6.8%	5.5%
Procurava novo emprego	0.0%	0.0%	0.0%
Procurava emprego pela 1ª vez	0.0%	0.1%	0.0%
População economicamente activa²²	86.6%	89.3%	84.1%
Doméstico(a)	6.7%	2.2%	10.8%
Somente estudante	4.8%	7.0%	2.9%
Reformado(a)	0.0%	0.1%	0.0%
Incapacitado(a)	0.5%	0.5%	0.5%
Outra	1.4%	1.0%	1.7%
População não activa	13.4%	10.7%	15.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

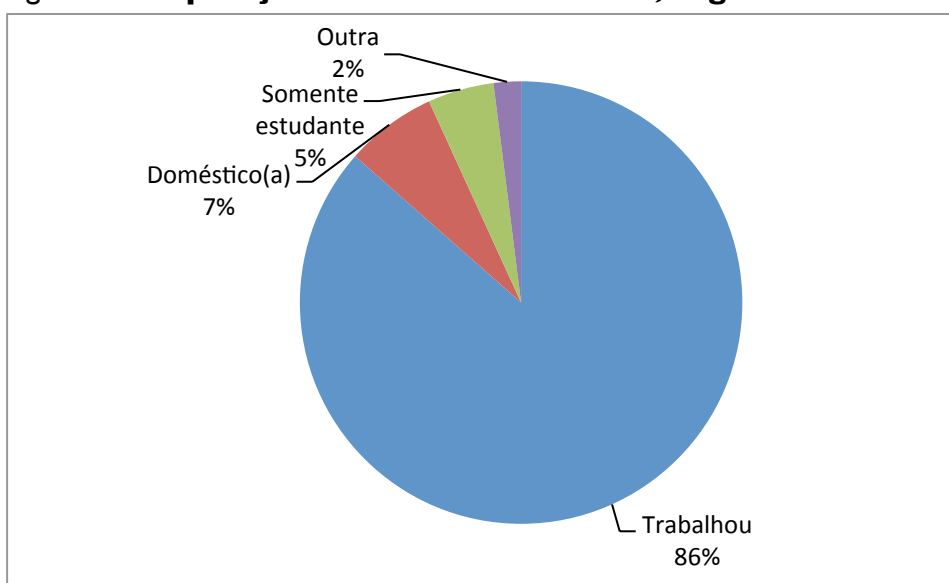
Verifica-se que 87% da população de 15 anos ou mais (29 mil pessoas) constituem a população economicamente activa (PEA) do distrito. O nível da participação masculina na PEA é superior à feminina: 89% contra 84%.

A população não economicamente activa (13%) é constituída principalmente por mulheres domésticas e estudantes a tempo inteiro.

²¹Referido a situação na semana anterior a realização do Censo 2007.

²²Segundo recomendações internacionais, a PEA é a população que participa na actividade económica com 15 anos de idade e mais. A PEA compreende, pois, as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

Figura 11. **População com 15 anos ou mais, segundo a actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição da população economicamente activa indica que 88% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 3% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 1% da população activa feminina e 5% no caso dos homens).

Quadro 26. **População activa²³, ocupação e ramo de actividade, 2007**

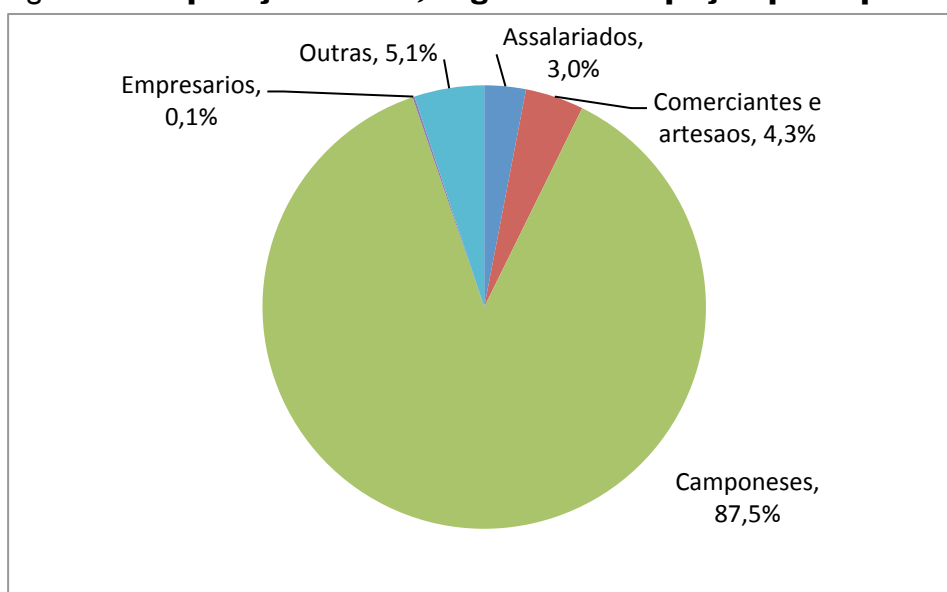
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes & Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	3.0%	1.3%	0.3%	1.5%	4.3%	87.5%	0.1%	5.1%
- Homens	100.0%	5.0%	2.1%	0.6%	2.3%	5.0%	79.9%	0.3%	9.8%
- Mulheres	100.0%	1.1%	0.4%	0.0%	0.7%	3.5%	94.8%	0.0%	0.5%
Agricultura, silvicultura e pesca	100.0%	0.8%	0.0%	0.0%	0.7%	0.0%	94.0%	0.1%	5.1%
Indústria, energia e construção	100.0%	85.4%	1.0%	0.5%	83.8%	0.0%	1.5%	0.0%	13.1%
Comércio, Transportes e Serviços	100.0%	25.3%	19.8%	4.1%	1.4%	68.9%	1.0%	1.5%	3.4%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²³Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 12. **População activa, segundo a ocupação principal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte que a actividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 93% da população activa do distrito. O comércio e outros serviços tem tido uma importância crescente, ocupando já 6% da população activa do distrito.

Quadro 27. **População activa²⁴, ocupação e ramo de actividade, 2007**

RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes e Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
- Homens	49.3%	81.3%	83.3%	94.1%	77.0%	57.8%	45.0%	94.1%	95.2%
- Mulheres	50.7%	18.7%	16.7%	5.9%	23.0%	42.2%	55.0%	5.9%	4.8%
Agricultura, silvicultura e pesca	93.0%	23.9%	2.8%	14.7%	44.1%	0.4%	99.9%	38.2%	93.7%
Indústria, energia e construção	0.9%	24.6%	0.7%	1.5%	50.2%	0.0%	0.0%	0.0%	2.3%
Comércio, Transportes Serviços	6.2%	51.5%	96.5%	83.8%	5.7%	99.6%	0.1%	61.8%	4.1%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²⁴Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

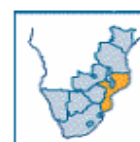
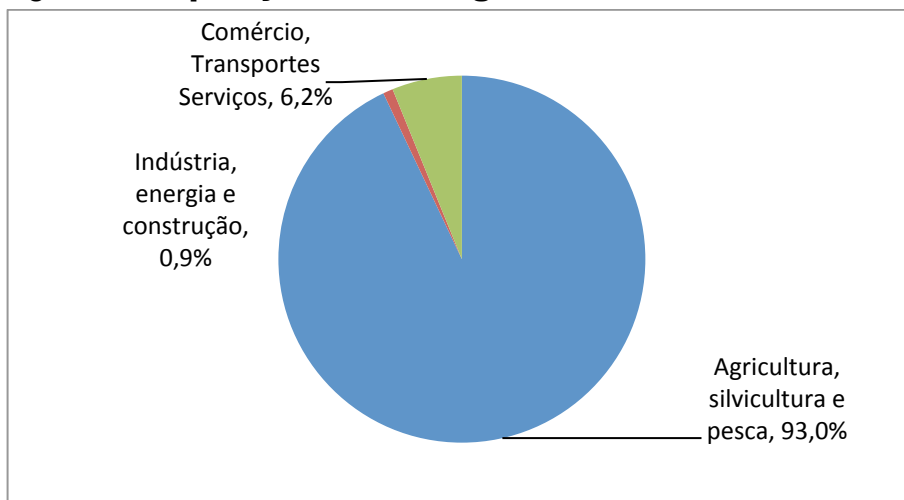


Figura 13. **População activa, segundo o ramo de actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

5.2 Pobreza e Segurança Alimentar

Este distrito apresenta uma forte redução no Índice de Incidência da Pobreza²⁵ desde um nível de 83% em 1997 para 47% no ano de 2007²⁶.

Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

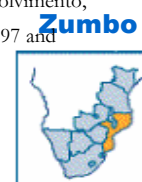
Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem a níveis de segurança alimentar de risco, para os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

²⁵O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

²⁶Relatório da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional - Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas, Outubro de 2010 (District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 Based on consumption adjusted for calorie underreporting).



As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

Em 2011, nos Postos Administrativos de Zâmbue e Muze, a segurança alimentar estava garantida, sobretudo pela produção de milho, feijões, amendoim e abóbora. No posto Administrativo de Zumbo-Sede a produção da primeira campanha foi parcialmente perdida. Entretanto, o sucesso da segunda época e a intervenção dos agentes económicos que beneficiaram do Fundo de Desenvolvimento Distrital, conseguiram assegurar o abastecimento em cereais.

5.3 Infraestruturas de base

O distrito conta com transporte marítimo e fluvial. A rede rodoviária do distrito, compreende uma extensão de 804.6 km, sendo 184.6 km de estradas classificadas e 620 km de estradas vicinais e terciárias.

No Posto Administrativo de Zâmbue existe uma pista de aterragem em terra natural em bom estado.

O distrito conta com a rede de telefonia móvel, que funciona sem dificuldades. As comunicações com as sedes dos Postos Administrativos são, também, feitas via rádio.

O serviço de Meteorologia funciona com dificuldade, por falta de painéis solares, heliógrafo, tanque de evaporação, termómetro da máxima e mínima e anemómetro.

O abastecimento de água potável não é suficiente para cobrir todo o distrito. As populações são obrigadas a recorrer ao rio Zambeze, com todas as consequências das doenças diarreicas e disenterias, não obstante o esforço que é desenvolvido no tratamento da água com cloro.

Em 2011, o distrito dispunha de 65 fontes de água, das quais 4 avariadas, localizadas nos Postos Administrativos de Zumbo Sede e Muze. As fontes de água existentes cobrem cerca de 7.753 famílias.

O pequeno sistema de abastecimento de água que serve a Sede do distrito está em bom estado. Em 2011, foram efectuadas 10 novas ligações de

Zumbo



torneiras, tendo as comunidades sido sensibilizadas para criar comités de gestão para a sustentabilidade dos fontenários. Em 2011, foram captados 169.575,67m³ de água e distribuídos 164.541,96m³.

No Posto Administrativo de Zâmbue foram revitalizados, em 2011, 54 comités de gestão de água e construídos 6 tanques de abeberamento de animais, estando 3 no Posto Administrativo de Muze e 3 no Posto Administrativo de Zambuè.

Durante 2011, o fornecimento da energia eléctrica à sede do distrito era feito a partir da República da Zâmbia, através do sistema gerador que funciona 21horas/dia.

Em 2011 foram feitas, na sede do distrito, 70 novas ligações de tarifa doméstica, contando-se agora com 171 consumidores de energia eléctrica.

No Posto Administrativo de Muze funciona um sistema de painéis solares, porém de forma deficiente, devido à falta de lâmpadas e acumuladores. O sistema beneficia 22 famílias.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

5.4 Uso e Cobertura da Terra

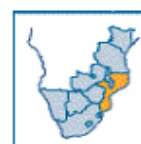
A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

Quadro 28. Uso e Cobertura da Terra

Classe	Área (ha)	(%)
Cultivado Sequeiro	19218.88	1.6
Solo Sem Vegetação	27909.37	2.32
Formação Herbácea Inundada	5838.21	0.48
Formação Herbácea	26190.0	2.18
Moita (arbustos baixos)	8997.7	0.75
Matagal Médio	70983.68	5.9
Matagal Aberto	117997.97	9.8
Formação Herbácea Arborizada	340118.36	28.25
Floresta de Baixa Altitude Aberta	551888.4	45.84
Albufeira	34708.25	2.88
TOTAL	1203851.02	100.00

Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção (CENACARTA).

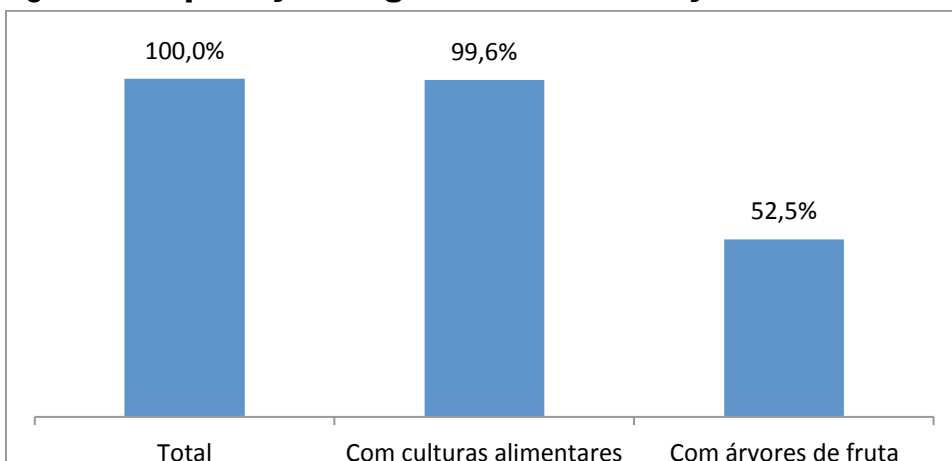
Zumbo



A restante informação desta secção²⁷ foi extraída dos resultados do Censo Agropecuário realizado pelo INE em 2009/10 e tem por objectivo descrever os traços gerais que caracterizam a base agrícola do distrito.

O distrito possui cerca de 12 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.2 hectares, sendo na totalidade ocupadas com a exploração de culturas alimentares.

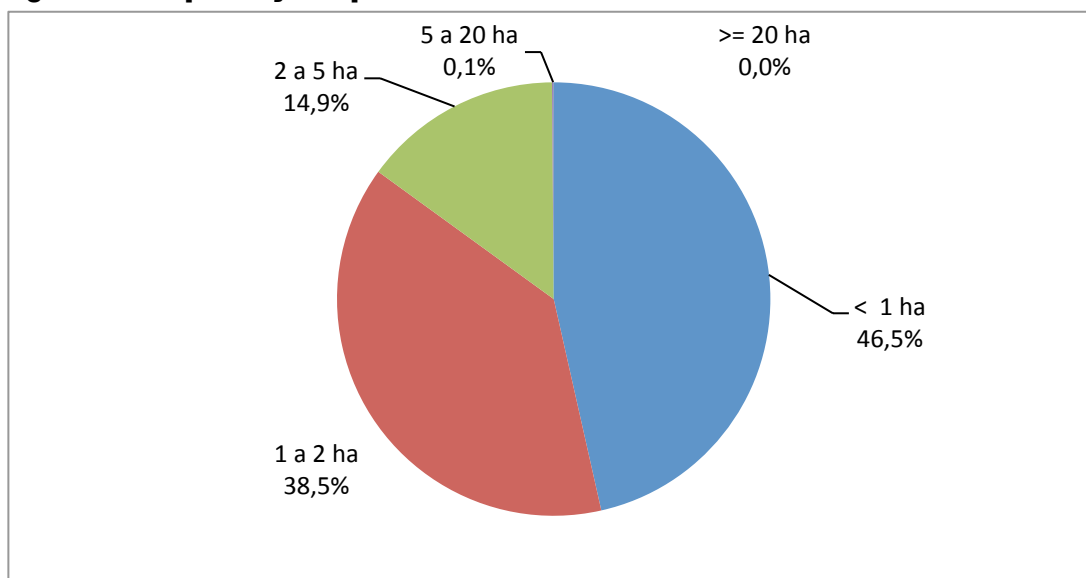
Figura 14. Explorações segundo a sua utilização



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

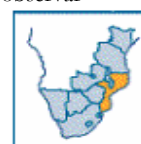
Com um grau de exploração familiar dominante, 85% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares.

Figura 15. Explorações por classes de área cultivada



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

²⁷Apesar das reservas a colocar na representatividade dos dados ao nível distrital, a sua análise permite observar tendências e os principais aspectos estruturais.



Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável o homem da família, apesar de na maioria dos casos ser explorada por mulheres a trabalharem sozinhas ou com a ajuda das crianças da família. A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares.

5.5 Sector Agrário

5.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

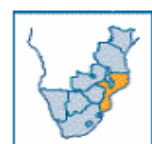
Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Dominam neste ambiente sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata-doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

Durante o exercício de 2011, as actividades do SDAE estiveram viradas para o aumento da produtividade e produção, por forma a garantir a segurança alimentar, o aumento dos rendimentos e da competitividade dos produtores e assegurar a gestão sustentável dos recursos naturais.

Na campanha 2010/11 foram produzidas 146.747 toneladas de diversos cereais, tendo havido um crescimento muito significativo em relação a campanha anterior.

Zumbo



Quanto à problemática das pragas, o distrito registou, neste período, ataques em 207 machambas, 4 das quais foram invadidas pelo gafanhoto amarelo e as restantes por macacos, hipopótamos e porcos-bravos.

Para inverter a situação, foram tomadas medidas de mitigação, tais como o controlo químico de doenças e algumas pragas, bem como se procedeu ao afugentamento dos animais, recorrendo-se ao som de tambores e armas de fogo.

Tendo em conta que a região sul do distrito é ciclicamente assolada pela seca, estão em curso actividades de sensibilização das comunidades para a abertura de machambas nas zonas baixas e altas e a prática de culturas resistentes à seca, tais como: mapira, mexoeira, mandioca e batata-doce.

Na cultura de tabaco foram comercializados 1.245 fardos, o correspondente a 38,6 ton de tabaco, tendo-se superado as 27,7 ton comercializadas em igual período do ano 2010. Em relação à cultura de algodão, produziram-se 46 ton, contra as 105 ton produzidas na campanha 2009/2010.

5.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

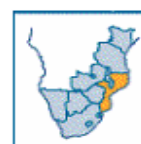
Em 2011, o distrito contava com 15.551 cabeças de gado bovino, 9.613 de caprino, 1.737 de suíno e 34.500 galináceos.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

5.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias e tem, também, potencial turístico. A caça com fins alimentares incide principalmente sobre gazelas, gomas, porcos do mato, porcos-espinhos e outros antílopes.

Zumbo



As espécies de fauna bravia mais importantes que ainda existem no distrito são os elefantes, búfalos, elandes, hipopótamos, crocodilos, hienas, leopardos, zebras, leões, javalis e jiboias. Estes animais incrementam no distrito o turismo e permitem a realização de caça comercial.

Os tipos de árvores de fruta mais abundantes são as mangueiras, bananeiras, papaieiras, macieiras e maçaniqueiras.

As principais limitações à expansão da produção de árvores são a falta de semente ou mudas, a falta ou insuficiente qualidade da terra e a falta de hábitos.

A comercialização destes produtos é feita no próprio distrito, distritos vizinhos e a comerciantes vindos da Zâmbia.

O distrito de Zumbo possui potencial para a produção de árvores que constituem uma importante fonte de lenha e de materiais de construção.

A outra fonte de riqueza do distrito é a exploração da madeira, operando na zona madeireiros que se dedicam à serração e exportação de madeira, principalmente de Umbila e Chanfuta.

A pesca no rio Zambeze, através da Albufeira de Cahora-Bassa é um importante suplemento alimentar das famílias e é também fonte de receita devido ao turismo.

Durante o período em análise foram realizadas reuniões com os pescadores artesanais que beneficiaram de créditos, com o objectivo de os sensibilizar a amortizar os seus créditos.

5.6 Indústria, Comércio e Serviços

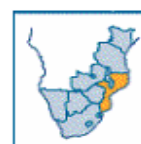
A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A pesca artesanal, a caça, a serração de madeira e o artesanato são largamente praticados, ao mesmo tempo que grande parte da mão-de-obra local é absorvida pelo trabalho migratório.

A fronteira com a República da Zâmbia é aberta numa faixa de 250Km, o que facilita o comércio ilegal (saída e entrada) de mercadorias e pessoas que fogem ao controle do Governo Distrital devido à falta de meios humanos (Forças de Guarda Fronteiras, fiscais) de transporte e financeiros.

Em 2011, o distrito arrolou 377 bancas contra 325 de igual período de 2010, entre melhoradas e de construção precária; 162 indústrias moageiras contra 87 moageiras registadas no mesmo período do ano 2010; 3 maquinetas

Zumbo



eléctricas para extracção de óleo vegetal contra 1 em 2010; 454 juntas de bois contra 226 de igual período de 2010; 367 carroças contra 201 de igual período de 2010; e 431 charruas de tracção animal contra 304 de igual período de 2010.

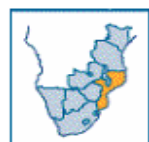
Foram criados Conselhos Comunitários para a Conservação dos Recursos Naturais. Foi realizado um trabalho de pesquisa com vista à identificação das áreas protegidas e áreas abertas para zoneamento.

Estão a ser formados operadores de Safaris, com vista ao desenvolvimento de turismo cinegético no Zumbo.

Tem-se registado um aumento da densidade populacional faunística, com o aparecimento de um elevado número de animais de espécies raras, como resultado do trabalho das patrulhas de protecção (fiscais) realizado na zona.

Foi realizada uma pesquisa que permite catalogar as espécies de peixe existentes, o seu tamanho, nome científico, assim como o tipo de redes de captura a utilizar, por forma a poder fornecer às comunidades o tipo de rede adequado.

Zumbo



6 Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local

Este capítulo tem como base as conclusões do PEDD - Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital.

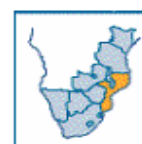
6.1 Visão

“A visão do distrito assenta no melhoramento e desenvolvimento de infraestruturas sociais e económicas. A visão de desenvolvimento das regiões, assenta na reabilitação das principais infraestruturas viárias do distrito, melhorar a agricultura do sector familiar, abertura e melhoramento das vias de acesso vicinais, actividades pesqueiras, irrigação e a exploração sustentável dos recursos naturais.”

6.2 Problemas e Oportunidades

Problemas	Oportunidades
Agricultura e Desenvolvimento Rural	
Falta de iniciativas Comunitários Locais Para o aumento da renda familiar e dieta alimentar	Recursos hídricos permanentes de rios e nascentes, solos férteis
Insegurança alimentar cíclica em Mucangadzi e Zumbo-sede	Produção de milho nos Postos administrativos de Muze e Zambué
Perigo de extinção das espécies faunísticas	Fiscalização formal e Projectos de Gestão Comunitária
Obras Públicas	
Precariedade e intransitabilidade das vias classificadas e vicinais	Projectos de Comida pelo Trabalho, Comissão Provincial de estradas
Energia	
Limitação do fornecimento de energia	Hidroeléctrica de Cahora-Bassa, nascentes e rios de curso permanente
Recursos Minerais	
Exploração ilegal de minas	Experiencia dos garimpeiros nacionais
Comércio	
Produtos de consumo industrializado caros	Legalização do sector informal e instalação de mercado
Fraca participação do sector privado na comercialização dos excedentes agrícolas	Maiores excedentes agrícolas (milho) nos Postos administrativos de Muze e Zambué
Falta de feiras comerciais nos postos administrativos do distrito	Grandes quantidades de produção agrícola e pesca
Educação	

Zumbo

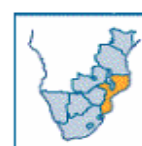


Falta de meio de transporte; Insuficiência de professores; Insuficiência de salas de aulas, principalmente no interior das sedes dos Postos Administrativos; Falta de uma escola Secundária e um Centro de Internato Maiores desistências das raparigas	
Administração Distrital	
Falta de sede dos Postos de Localidades	
Insuficiência de recursos humanos qualificados	

6.3 Necessidades e Potencialidades

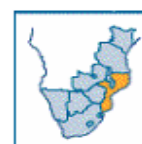
NECESSIDADES	POTENCIALIDADES
Necessidade de construção de um mercado rural na sede do Zumbo	Existência de local com e paredes meio levantadas (local actual de mercado)
Construção de 1 talho com material convencional	Existência de espaço/ mercado
Necessidade de criação de Associações de Comercialização dos excedentes agrícolas	Existência de maiores produtores de milho e amendoim
Necessidade de promoção de feiras comerciais nas sedes dos postos administrativos	
Necessidade de instalação de cinco moageiras em Massasse, Compho, Tongué, Nhavunduca, Cassenga, Chawalo e Chiponde	Existência de maior produção de milho
Necessidade de Extensionistas rurais e introdução de novas variedades de culturas alimentares	Existência de agricultores potenciais sem novas técnicas agrícolas
Necessidade de construção de represas nos postos administrativos de Zumbo, Zambué (rios Chimpangala e Mundie)	Existência de agricultores potenciais sem novas técnicas agrícolas
Necessidade de reflorestamento de eucaliptos em Massasse, Compho e Tongué	Recursos humanos e participação Comunitária
Necessidade da assistência e criação de promotores comunitários de pecuária nos postos administrativos de Muze e Zambué	Participação dos criadores de gado
Construção de tanques carracidas em nº de 2 em Ulondo e Cabula	Efectivo bovino em crescimento
Necessidade de criar Associações de Micro Crédito Rural nos postos administrativos	Muito dinheiro resultante da venda de milho, algodão e milho;
Necessidade de criação de Associações Comunitário de gestão dos recursos naturais	Existência de IPCCs

Zumbo



Necessidade de energia permanente e subsidiada pelo Estado	Existência de rede eléctrica local; hábito de uso de energia
Necessidade de reabilitação da rede classificada	Pedras, areia, água, britas, maiores excedentes de produção agrícola e turismo
Necessidade de abertura da estrada vicinal Mazamba/Mucangadzi	Pedras, areia, água, britas, maiores de produções piscatórias e recursos humanos/comunitário
Necessidade de reparação das estradas vicinais de Muze/Massasse; Zambué-sede/Cassenga e Zambué/Compho; Chawalo-sede/Chiponde e Nhavunduca/Mpembe/Fronteira	Pedras, areia, água, britas, maiores excedentes de produção agrícola e recursos humanos/comunitário
Construção de ponte sobre o rio Meze	Existência de pedras, areia, água, madeira e participação Comunitária
Necessidade de construção de pontecas sobre os rios Toola e Catirira	Existência de pedras, areia, água, madeira e participação Comunitária
Necessidade de construção de fontes de água em Massasse, Muze-sede, Ulondo, Cassenga, Compho, Cabula, Nhavunduca	Existência de pedras, areia, água, e participação Comunitária
Necessidade de dois mini-sistemas de abastecimento de água nas sedes dos postos administrativos de Zambué e Zumbo	Existência de pedras, areia, nascentes, rio e participação Comunitária
Necessidade de APES em Cabula	Existência de pessoas com a 5ª ou 7ª classe
Necessidade de construção de unidades sanitárias e casas mãe-espina em Massasse, Ulondo, Cassenga, Inhavunduca, Mucangadzi e Compho	Existência de pedra, areia e participação comunitária
Necessidade de montagem de painéis solares e rádio transmissor na unidade sanitária de Tongué	
Necessidades de projectos de mitigação de impacto de HIV/SIDA em Mucangadzi	Participação das Comunidades
Necessidades de aumentar o pessoal qualificado e de transporte	
Necessidade de construção de uma escola Secundária e Internato em Zumbo-sede	Existência de crianças, funcionários e público com a 5ª e 7ª classe concluído
Necessidades de construir escolas em Compho e Sandaluzi	Existência de crianças em idade escolar, pedra, areia e participação comunitária
Necessidades de construção de salas melhoradas em Nhavunduca	Existência de EP1 com salas de aulas de construção precária
Necessidades de promover programas/projectos de retenção das raparigas nas escolas do distrito	
Necessidades de construir fontes de água nas escolas dos três postos administrativos	Existência de pedra, areia e participação comunitária
Necessidade de criação de Associações de pescadores no posto administrativo de Zumbo	Existência de grandes actividades pesqueiras no posto administrativo de Zumbo
Necessidade de combater a existência de pescadores ilegais estrangeiros em Mucangadzi, Mpangula, Chantanda, Nkukwe e Quera	Existência de grandes actividades pesqueiras no posto administrativo de Zumbo
Necessidade de afectação de equipamentos para a fiscalização pesqueira	Existência de grandes actividades pesqueiras no posto administrativo de Zumbo

Zumbo



Necessidade de criação de fiscais Comunitários para a gestão de recursos faunísticos nas Localidades de Chawalo, Muze e Zumbo.	Existência de grandes quantidades de animais de várias espécies
Necessidade de alocação de meios de transportes no posto administrativo de Zumbo	Existência de grandes actividades safaristas nos postos administrativos de Zumbo e Zambué
Necessidade de promoção de cursos ou seminários de Líderes Comunitários em matéria de gestão, liderança comunitária e planificação participativa	
Necessidade de promoção de cursos ou seminários as IPCCs em matérias de funcionamento, planificação participativa, prestação de contas e monitoria e avaliação	

6.4 Estratégia de desenvolvimento

O Desenvolvimento Económico, caracterizado pelo aumento dos níveis actuais de produção agropecuária, rendimento e acesso às famílias ao emprego, constitui o catalisador de todo o processo de desenvolvimento. A prática da agropecuária mecanizada constitui factor determinante para dinamização da indústria e comércio local. O acesso ao crédito pelos principais actores constitui um dos principais suportes ao incremento do desenvolvimento económico do distrito.

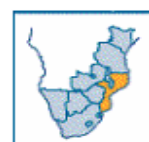
SECTOR DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Objectivo Sectorial
Garantido o acesso ao ensino primário gratuito as crianças em idade escolar
Objectivos Específicos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Expandido o ensino primário e níveis de escolaridade; 2. Melhorada a qualidade de ensino; 3. Melhorada a retenção do género e redução de disparidade de idades da taxa bruta de ingresso.
Resultados Esperados: R1 - Expandida a rede escolar (EPCs e ESG) no distrito; R2 – Reciclados os professores em matérias pedagógicas; R3 – Expandido o ensino a distância do nível médio aos postos administrativos de Muze e Zambué; R4 – Recrutados 158 novos professores para EPCs e ESG; R5 – Construído um Centro Internato em Zumbo-sede; R6 – Construídas sete residências T2 em três postos administrativos do distrito R7 – Adquirido mobiliário para os diversos níveis escolares.

SECTOR DA SAÚDE

Objectivos Sectorial
Garantida a assistência sanitária as populações

Zumbo



Objectivos Específicos

.Expandida a rede sanitária para as zonas mais recônditas;
Melhorada a assistência sanitária e atendimento às Comunidades;
Reforçado a capacidade Institucional

Resultados esperados:

R1. Melhorada a assistência sanitária nas zonas mais recônditas do distrito;
R2. Reduzida a morbi-mortalidade nas Comunidades;
R3. Aumentada a taxa de natalidade;
R4. Reduzida os índices de malnutrição;
R5. reduzido o impacto das ITS/HIV/SIDA nas comunidades

SECTOR DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL**Objectivos Sectoriais**

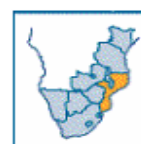
Contribuir na melhoria da segurança alimentar

Objectivo específicos

Garantido o aumento e diversificação da produção agrária;
Aumentada a produção pecuária e sanidade animal;
Garantido uso e gestão sustentável de recursos florestais e faunísticos;
Reforçada a capacidade institucional

Resultados Esperados

R1. Aumentado a área de cultivo agrícola;
R2. Introduzido novas técnicas de produção agrícola;
R3. Aumentado os rendimentos agrícolas por ha;
R4. Garantida a gestão participativa sustentável na exploração de recursos naturais nos três postos administrativos;
R5. Aumentada a produção pecuária e sanidade animal do sector familiar;
R6. Construído um edifício de serviços distritais;
R7. Construído oito residências em oito Localidades do distrito;
R8. Recrutar doze técnicos qualificados;
R9. Adquiridos duas viaturas e doze motorizadas para três postos administrativos;
R10. Capacitados/reciclados quadros do sector;
R11. Construídas dois tanques carracidas em Muze e Zambué;
R12. Construídas dez represas de irrigação e abeberamento de gado, em Muze e Zambué.
o aumento e a diversificação da produção agrícola .

Zumbo

SECTOR DAS OBRAS PÚBLICAS

Objectivos Sectorial
Garantido o abastecimento de água potável as comunidades rurais e a transitabilidade de vias de acesso
<i>Objectivo Especificos</i> 1. Garantido o abastecimento de água potável as comunidades e alargada a cobertura de fontes dispersas e saneamento rural. 2. Melhorada a transitabilidade das vias de acesso
Resultados: R1 -Estendida o acesso a água potável as populações; R2 – Garantida a circulação de pessoas e bens entre os postos administrativos do distrito e capital provincial em todo o ano.

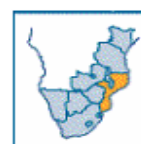
SECTOR DO TURISMO

Objectivos Sectoriais
Aumentado a biodiversidade
<i>Objectivos Especificos</i> Reduzido o conflito homem animal; Melhorada a assistência técnica; Promovido o associativismo/conselhos de conservação de recursos naturais
Resultados: R1.Reduzido conflito homem animal; R2.Caça furtiva reduzida; R3.Formados associações.

SECTOR DAS PESCAS

Objectivos Sectoriais
Melhorada a actividade pesqueira
<i>Objectivos Especificos</i> Expandida o melhoramento da actividade pesqueira nas zonas recônditas do distrito; Melhorada a assistência técnica. Promovido o associativismo de pescadores, conselhos comunitários de pescadores; Promovido e incentivado a criação de grupos de poupança e créditos rotativos.

Zumbo

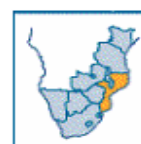


Resultados:

- R1.** Expandida e melhorada a actividade pesqueira no distrito costeiro;
- R2.** Criadas associações de pescadores;
- R3.** Construídos dois fumeiros, um tanque de salga e três estendais;
- R4.** Pescadores organizados em associações de poupança e créditos rotativo;
- R5.** Reduzida a perda de pescado pós-captura;
- R6.** Aumentada a qualidade de produto;

SECTOR DA ADMINISTRAÇÃO DISTRITAL

Objectivos Sectoriais
Garantida a boa governação territorial
Objectivos Específicos 1. Melhorado o sistema de prestação de serviços ao público; 2. Reforçar a capacidade institucional; 3. Expandida a administração pública até as localidades.
Resultados: R1- Melhorada a governação, gestão e planificação participativa; R2- Melhorado o sistema de prestação de serviços público

Zumbo

Referências documentais

- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- CENACARTA - <http://www.cenacarta.com>
- Conta Geral do Estado 2011 e 2010 – *Ministério das Finanças, Direcção Nacional do Orçamento*.
- District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 - Based on consumption adjusted for calorie underreporting - *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Estrutura Tipo do Governo Distrital - Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril.
- Fichas estatísticas para o perfil distrital – *Serviços Distritais*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agropecuário, 2009-2010*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 2007*.
- Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares*.
- Ministério da Saúde, *Estatísticas da Saúde*.
- Perfil Distrital de 2005, *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional da Administração Local*.
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, *Governo Distrital* (Plano para cinco anos)

- Regulamento da Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDAE*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDPI*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDSMAS*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDEJT*
- Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional (Outubro de 2010), *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Revista de Marketing Territorial – *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural*.

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

Zumbo

